

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DAYANE CRISTINE DA SILVA

FRANCIELE DE SOUZA PEREIRA

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (CMEIS)
CURITIBA/PR**

CURITIBA

2016

DAYANE CRISTINE DA SILVA
FRANCIELE DE SOUZA PEREIRA

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (CMEIS)
CURITIBA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao setor
de educação – Curso de Pedagogia da Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leziany Silveira Daniel.

CURITIBA

2016

TERMO DE APROVAÇÃO

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho, aos nossos pais e também aos nossos maridos, que tanto nos apoiaram e acreditaram em nossos sonhos, nos motivando dia a pós dia, ao longo desses cinco anos de graduação.

Dedicaremos também, aos profissionais atuantes em instituições de educação infantil, tanto da rede pública como privada, e aos futuros e futuras profissionais. Acreditamos que um trabalho bem planejado consegue atingir grandes e surpreendentes avanços e resultados, esperamos assim, que este trabalho auxilie a todos que trabalham e pretendem trabalhar com cantos e espaços dando embasamento teórico e mostrando um pouco da prática sobre essa temática.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus, por ter nos abençoado a cursar essa graduação e a chegar até aqui. Em seguida, gostaríamos de agradecer aos nossos pais e também os nossos maridos, que tanto nos apoiaram a seguir em frente e a não desistir, sempre nos amparando em meio a tantos choros e angustias, por pensar que não seria possível chegar até aqui. Durante todos esses anos, a vontade de não tentar, o medo de falar e a angustia de não conseguir tomaram conta entre tantos trabalhos a realizar, estágios obrigatórios a cumprir, entre tantos problemas familiares que infelizmente acontecem, mas enfim, eles estavam lá, segurando a nossa mão, e nos levantando para seguir em frente, para nos apoiar e nos amar, oferecendo carinho em meio a tantas lágrimas que rolaram de nossos olhos durante esse tempo.

Em especial eu Dayane, gostaria de agradecer também a minha filha Luiza, que mesmo tão pequena, me ajudou na escrita deste tão importante trabalho.

Gostaríamos de agradecer também a nossa orientadora Profa. Dr^a. Leziany Silveira Daniel, da qual teve muita paciência no desenvolvimento do trabalho, e também nos auxiliou com tanto amor e carinho.

E por fim nos agradecer, pois sem a nossa garra e força de vontade não teríamos chegado até aqui, e não estaríamos agradecendo tantas pessoas das quais temos muito carinho e amor.

Só temos a dizer obrigada, por sempre estarem prontos a cooperar com nossas angustias e vitórias.

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar, ler e pensar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor... O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço.

(Fornero, apud Zabalza, 1998, p. 231).

RESUMO

O presente trabalho discute acerca da importância do planejamento na Educação Infantil, assim como, entender a organização do espaço como elemento necessário na aprendizagem e desenvolvimento das crianças que frequentam os Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Curitiba. Para melhor apresentar o tema e aprofundarmos os estudos sobre esse tema realizamos uma pesquisa de caráter qualitativa e quantitativa, mediante aplicação de questionário, com dois CMEIs da Cidade de Curitiba, cuja proposta foi perceber como os trabalhos nesses Centros de Educação são desenvolvidos, quais os elementos que os profissionais atuantes levam em consideração ao elaborar seus planejamentos e assim analisarmos essas respostas, através de documentos e autores que norteiam e embasam o trabalho com essa temática – planejamento de espaços e cantos na educação infantil – e desta forma, poder afirmar a importância de abranger e planejar a organização dos espaços dentro e fora de sala. Entende-se que as crianças necessitam de um ambiente seguro, acolhedor e instigante, que promova autonomia e aprendizados significativos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Planejamento, Organização do Espaço e de cantos, Interação, desenvolvimento e aprendizagem.

ABSTRACT

This dissertation is about the importance of planning at Pre-School education and the understanding of space organisation as a necessary component for learning and development of children at the Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) of Curitiba city. In order to deepen the discussion about this theme, we did both qualitative and quantitative researches by applying questionnaires to teachers of two CMEIs. The objective was to understand how the work at those Centers is developed and which elements are considered by the teachers during the planning phases. Then, we could analyse the responses together with documents and authors that lead this theme - space organisation at Pre-School education - in order to assess the importance of planning the space organisation inside and outside the classroom. It is understood that children need a safe, cosy and stimulating environment, promoting autonomy and significant learnings.

Key words: Pre-School Education, Planning, Space Organisation, Interaction, Development and Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 -	54
GRÁFICO 2 -	55
GRÁFICO 3 -	56
GRÁFICO 4 -	57
GRÁFICO 5 -	58
GRÁFICO 6 -	59
GRÁFICO 7 -	62
GRÁFICO 8 -	64
GRÁFICO 9 -	66
GRÁFICO 10 -	68
GRÁFICO 11 -	70
GRÁFICO 12 -	71
GRÁFICO 13 -	73

LISTA DE SIGLAS

CMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

CMEIs - Centros Municipais de Educação Infantil

P. - Página

LDB - Lei das Diretrizes e Bases da Educação

V. - Volume

RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil

CEIs - Centros de Educação Infantil

PR - Paraná

MI - Maternal 1

MII - Maternal 2

LISTA DE SIMBOLOS

% - por cento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO	16
2.1 ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3. A IMPORTÂNCIA DO O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
4. O ESPAÇO COMO ELEMENTO ESSENCIAL DA APRENDIZAGEM.....	38
4.1 CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS: ESPAÇOS DE DESCOBERTA.....	47
5. PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA.....	53
6.	CONCLUSÃO
.....	75
7. REFERÊNCIAS.....	77
8. ANEXO 1:.....	80

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho salienta a importância e a necessidade do professor que atua nos Centros Municipais de educação infantil de Curitiba – CMEI poder planejar e abranger em seu estudo a organização dos espaços de sua sala, como elemento essencial e facilitador de aprendizagem.

O profissional precisa propor por meio dessa organização, situações que tragam mais segurança e tranquilidade no ingresso das crianças à instituição da qual em sua maioria passa a ser um ambiente novo e muitas vezes desconhecido, proporcionando assim, o medo e a insegurança.

A escolha do tema surgiu da necessidade em entender um pouco mais sobre a visão das profissionais que atuam com as crianças pequenas, assim como da importância de planejar ações que desenvolvam diferentes aprendizagens e descobertas.

O interesse por esse tema se deu também, devido às práticas de estágio realizadas ao longo do curso da Pedagogia, o qual foi possível observar em Instituições de Educação Infantil como acontecia essa organização e se esses momentos eram ou não planejados. Percebemos, ao longo de todo esse tempo, que ainda as profissionais possuem certa dificuldade em planejar e enriquecer esses espaços, visto as tantas dificuldades encontradas no dia a dia, seja por falta de profissionais, ou até mesmo tempo para capacitações e estudos referentes à área da educação.

Por conseguinte, nosso objetivo é apresentar a importância do tema para a área da Educação Infantil e assim, compreender um pouco mais o trabalho desenvolvido pelo professor dentro de sala, afirmando sua importância por intermédio de alguns dos documentos da rede Municipal de Curitiba que norteiam a prática, entre, as diretrizes, os referenciais, artigos e outros, como também, a metodologia da pesquisa de campo realizada em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Curitiba .

Entendemos que buscar uma educação de qualidade está também presente no processo de conhecimento e de planejamento. Quando o professor planeja, ele almeja objetivos, ou seja, ele pensa em priorizar o melhor para

suas crianças, e pensando assim, ele estará enriquecendo sua sala com novas e diferentes possibilidades de aprendizagens, dos quais as crianças necessitam diariamente no meio em que estão inseridas. Possibilitar momentos que instiguem e capacitem a criança para lidar com o mundo a sua volta, significa ter olhares atentos e cuidadosos do profissional com suas crianças, sendo que este está formando diariamente indivíduos para a sociedade, que precisam aprender a cuidar do seu espaço e do espaço do outro, transformando essas aprendizagens em cultura.

Para melhor assimilar a temática abordada ao longo deste estudo, dividimos o mesmo em cinco capítulos, onde primeiramente, abordaremos um breve estudo sobre o histórico da educação infantil da qual buscamos de forma sucinta resgatar e compreender os avanços e as necessidades das crianças ao longo de todo esse tempo. Com todo esse avanço, as crianças dos dias atuais mostram que precisam de propostas enriquecedoras, que desafiem suas capacidades, e instiguem a descoberta de seus conhecimentos, e para que isso aconteça, o professor precisa planejar ações que proporcione a aprendizagem e o desenvolvimento destas, havendo o conhecimento de si e do mundo a sua volta, também traremos alguns dos documentos norteadores da educação infantil, a qual afirmam e amparam a dimensão do trabalho desenvolvido em sala pelo professor de educação infantil ao integrar-se com a criança no meio em que estão inseridas.

Em seguida, buscaremos entender um pouco mais sobre a importância do planejamento na educação infantil, sendo este, elemento chave para o bom direcionamento pedagógico em sala e em todos os espaços dentro das instituições infantis, visando o desenvolvimento, a autonomia e os avanços das crianças diariamente. Analisando a temática, aprofundaremos a importância da organização do espaço no planejamento do professor de educação infantil com enfoque os que atuam nos Centros Municipais de Educação (CMEIs), onde os cantos são fortemente trabalhados e abordados como proposta do município.

Logo após, afirmaremos a relevância do tema organização do espaço, de modo a entender o quão importante é planejar essa organização e acolher as crianças de forma afetiva, inserindo-as em um ambiente favorável para aprender e se desenvolver. Assim, fica indispensável entender como a organização dos espaços é introduzida no planejamento dos professores e se realmente acontece, qual a relevância em abranger os cantos no planejamento e como os professores abordam essa temática e se há aceitação das

crianças na realização desse planejamento são as questões que nos impulsionaram a pesquisar e nos aprofundarmos nas propostas do planejamento de espaços/cantos na educação infantil.

E por fim, iremos salientar e analisar as respostas obtidas por meio da pesquisa de campo, fazendo com que passemos a entender um pouco da realidade dos profissionais que atuam nesses Centros Municipais de Educação Infantil, como suas dificuldades em deparar-se com o tema deste trabalho, em meio à busca por uma educação de qualidade e valorização.

Nosso objetivo é mostrar a importância de planejar rotinas e ações que se adequem e respeite o ritmo de cada criança, proporcionando ambientes convidativos e agradáveis, espaços que ampliem a imaginação das crianças, que possibilite conhecer a si e o outro, contemplando de diferentes formas uma prática pedagógica entre o cuidar e o educar, o qual são princípios básicos e indissociáveis para a Educação Infantil de Curitiba.

A fim de entender a ideia sobre a organização dos espaços, buscamos alguns teóricos como Maria da Graça Souza Horn, Fornero, Maria Carmem Silveira Barbosa, entre outros, para afirmar a importância do tema para o desenvolvimento da criança. Em suma, o professor quando se preocupa em planejar os espaços, está de alguma forma, respeitando os limites da criança, além de estar suprimindo a necessidade destas, seja no olhar voltado da criança para o professor como uma demonstração de segurança e afeto, ou seja, pensando na organização dos móveis e brinquedos da sala, a posição das almofadas para sentar para e ler uma história, ou seja, principalmente ao planejar, produzir e criar os cantos de atividades diversificadas, transformando o espaço em um lugar acolhedor, significativo e cheio de conhecimento, proporcionando assim, vistas ao desenvolvimento das crianças, permitindo momentos de exploração, brincadeiras, interação, garantindo assim, momentos de muita aprendizagem e desenvolvimento entre os pequenos.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: UM BREVE HISTÓRICO

A Educação Infantil no Brasil apresentou muitas mudanças ao longo das últimas décadas. A primeira etapa da educação básica que até então tinha o olhar do adulto sobre o cuidar e educar das crianças passou nos últimos tempos a assumir a valorização desta e de suas necessidades, reconhecendo-a como direito dos responsáveis e também do Estado.

No início as crianças ficavam sob os cuidados de seus familiares, tendo como responsabilidade estes, inserir a criança em suas tradições e ensinar-lhes as regras para a sua vivência. Devido à necessidade dos pais e responsáveis precisarem trabalhar para sustentarem suas famílias, foi que, por meio de tantas transformações, entre elas, o processo de urbanização do país que aconteceu entre os anos de 1970 e 1980, surgiu a primordialidade de ampliar instituições que pudessem suprir a demanda dessas famílias, acolhendo essas crianças que tanto precisavam de amparo e cuidados. Foi então que as instituições chamadas de creches entre outras, surgiram para atender a carência da sociedade que precisava trabalhar para suprir suas necessidades.

A partir de então, o percurso da educação das crianças pequenas entre 0 a 6 anos de idade atribuiu-se a diferentes funções, entre elas assistencialista, caráter compensatório e caráter educacional.

Aos poucos o olhar sobre a criança vinha se modificando, sendo esta, capaz de apropriar-se de diferentes formas de conhecimento, adquirindo-as por meio de vivências e experiências obtidas ao longo de sua infância. Assim, a ideia de infância foi sendo notável e respeitada em meio à sociedade, ganhando força e valorização até os dias de hoje. Segundo Pinto (1997, p. 44)

A infância constitui uma realidade que começa a ganhar contornos a partir dos séculos XVI e XVII. [...] As mudanças de sensibilidade que se começam a verificar a partir do Renascimento tendem a deferir a integração no mundo adulto cada vez mais tarde e, a marcar, com fronteiras bem definidas, o tempo da infância, progressivamente ligado ao conceito da aprendizagem e de escolarização. Importa, no entanto, sublinhar que se tratou de um movimento extremamente lento, inicialmente bastante circunscrito às classes mais abastadas.

Ao longo deste processo, a educação infantil ganhou intensidade, e a criança, segundo Oliveira (200, p. 62),

Começou a ser vista como sujeito de necessidades e objeto de expectativas e cuidados situados em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola [pelo menos para os que podiam frequentá-la] um instrumento fundamental.

Ainda no século XX, as creches passaram a ter como prioridade um atendimento mais assistencialista, cujo principal tarefa era cuidar da criança, de sua higiene e alimentação. Muitos avanços aconteceram e junto novas mudanças. Principalmente após a Constituição de 1988, da qual as crianças passaram a serem cidadãos de direitos, sendo amparadas por leis que garantem um desenvolvimento seguro e de qualidade.

Foi por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, que se transformou o sentido de educação infantil, passando esta, a ser responsabilidade da Secretaria de Educação, exigindo profissionais qualificados para exercer na área. Assim sendo, o documento do Ministério da Educação e Cultura, política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação, afirma que:

Essa nova dimensão da Educação Infantil articula-se com a valorização do papel do profissional que atua junto da criança de 0 a 6 anos, com exigência de um patamar de habilitação derivado das responsabilidades sociais e educativas que se espera dele. A formação de docentes para atuar na Educação Infantil, segundo o art. 62 da LDB, dever ser realizada em “nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. (2006, p. 10)

Ou seja, além da valorização feita sobre a concepção de infância e criança, os profissionais que trabalhavam na área também passaram a ter uma maior responsabilidade, reconhecimento e qualificação para atuar com as crianças pequenas, pois o olhar sobre estas não era apenas de assistir os cuidados, mas de

educa-las também para a vida em sociedade. A formação dos professores reflete e possibilita melhores condições de trabalho para com as crianças, a fim de compreender a importante tarefa de atrelar o cuidar e o educar na rotina, e tempo espaço para sua turma, organizando diferentes maneiras de receber suas crianças e possibilitá-las novas aprendizagens.

Dentre os documentos já citados, pode-se afirmar que estes possibilitam o conhecimento sobre a educação infantil, e asseguraram os direitos das crianças que dela fazem parte. O cuidar e o educar, por exemplo, fazem parte desse processo de construção de aprendizagem dentro das instituições de educação infantil. Segundo Nascimento (1999, p. 104),

Enquanto a LDB afirma o caráter escolar da creche, os documentos produzidos em órgãos de planejamento e execução política educacional enfatizam que é no binômio educar e cuidar que devem estar centradas as funções complementares e indissociáveis dessa instituição.

Assim sendo, passou-se a entender que o Cuidar e o Educar são elementos indissociáveis e essenciais para a educação infantil. Sabe-se também que a criança, desde o início de sua vida, necessita receber os cuidados que visem estimular o seu crescimento e a relação com o mundo a sua volta, descobrindo novas potencialidades e saberes, além da construção de sua estrutura afetiva, social e cognitiva.

Logo, a educação infantil é muito mais do que cuidar e educar, é poder oportunizar a construção de um desenvolvimento saudável e gradativo, considerando a criança como um ser único que realiza escolhas, que possui vontades e necessidades, e que precisa construir sua identidade por intermédio das relações estabelecidas com o mundo a sua volta. Para tanto, esse trabalho de construção de identidade deve acontecer em conjunto com a família, mesmo sabendo que ambas possuem papéis distintos. As Diretrizes Curriculares para Educação infantil (2009, p.10) afirmam que:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras

(manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

Isto é, o papel do professor é propor diferentes formas de acolher a criança em um espaço que para ela é totalmente novo, garantindo o cuidar, o educar, o brincar, o imaginar, o aprender e o desenvolver, que ao longo do tempo foram sendo conquistados e garantidos como direito das crianças.

Após os avanços, que a Educação Infantil conquistou, as crianças que frequentam os Centros Municipais de Educação Infantil, assim como os profissionais que atuam na instituição, passaram a ganhar mais espaço no campo educacional, tendo as crianças um olhar diferenciado e os professores uma maior valorização em seu trabalho. Nos dias atuais, o profissional da área da educação infantil precisa ser qualificado para trabalhar com crianças de 0 a 5 anos, e desenvolver um trabalho de qualidade em sala.

O trabalho pedagógico, nesse contexto, possui importantíssima relevância em relação ao desenvolvimento humano, pois a educação infantil situa-se no plano dos direitos sociais da infância (KRAMER, 1999, p. 2).

Desta forma, ao distinguir e caracterizar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, esta, mostra a sua força como elemento essencial para conviver em sociedade, pois mesmo que bem pequenos, as crianças já possuem percepções que auxiliam a visão de espaço e mundo a sua volta, estabelecendo nelas, a conquista da independência e autonomia ao longo das brincadeiras e atividades. Contudo, todo esse trabalho, desenvolvido em conjunto com as diferentes leis, que ano após ano foram sendo revolucionadas e alteradas, proporcionou um grande avanço no que se diz respeito à palavra de criança e infância. Assim, para que todo o trabalho pedagógico aconteça dentro da instituição, à forma com que o professor passou a olhar sua criança, e entendê-la refletiu sobre a forma com que planeja e organiza o espaço para recebê-la e acolhê-la, contribuindo para com o universo infantil repleto de aprendizagens e conhecimento.

Em relação ao trabalho desenvolvido

nos CMEIs da cidade de Curitiba, está pautado em variados documentos que estabelecem e garantem uma educação de qualidade para as crianças que ingressam em instituições de educação infantil. Desta forma,

propusemos citar alguns dos documentos que norteiam o tema deste trabalho: organização do espaço no planejamento do professor de Educação Infantil, do qual de forma sucinta nos auxiliará a entender, analisar e afirmar tudo o que será visto no decorrer do trabalho.

Alguns dos documentos que serão citados a seguir têm, por conseguinte, analisar pontos que afirmem a importância do planejamento na educação infantil, e como o professor deve abordar neste, a organização do espaço e do ambiente em que a criança estará inserida, deve ser favorecido por meio de propostas que envolvam brincadeiras e atividades livres e dirigidas, o desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e criativo.

Assim, planejar é o ponto de partida para concretizar aquilo que se almeja, é um instrumento de pensamento que possibilita a mudança. É o olhar do profissional para o futuro, que quando colocado em prática, amplia novos horizontes garantindo a capacidade de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Ao se perceber a importância do planejamento na educação infantil, este passa a vislumbrar diferentes caminhos, ou seja, as práticas educativas ganham direcionamento claro e objetivo colaborando para que a mediação entre teoria e prática seja estabelecida. O professor ao planejar suas atividades, estará colaborando para com a relação estabelecida com as crianças, despertando nestas, identificar a rotina de sua sala, aprender que a alimentação acontece em um determinado horário, a higiene, as brincadeiras, o sono, o brincar no parque ou nos espaços da sala, o momento da leitura e assim por diante, até mesmo para as atividades dirigidas.

Na educação Infantil de Curitiba, o Caderno de Referenciais para Estudo e Planejamento – Planejamento e Avaliação (2010) destacam a existência de três níveis de planejamento que auxiliam nas ações educativas e que precisam ser desenvolvidos na Educação Infantil. A primeira delas é o plano de ação que acontece ao início ou final do ano letivo com o objetivo de articular as ações que serão desenvolvidos ao longo do ano. Já a Proposta pedagógica assume a função de organizar as decisões sobre o andamento da instituição, e o Planejamento Anual, é também um documento que precisa ser formulado no início do ano abrangendo todas as áreas de formação humana, para

com, propostas, objetivos, e atividades que serão elencados e desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo, onde, sempre que necessário, deve ser revisto e reajustado a fim de amparar as necessidades das crianças.

Ao elaborar o planejamento o profissional deve perceber o interesse de suas crianças, aprender a ouvi-las e assim oportunizar propostas que colaborem com as expectativas destas, transformando o interesse em novas descobertas e aprendizagens. Nas abordagens sobre o planejamento, o Caderno de Referenciais para Estudo e Planejamento – Planejamento e Avaliação (2010) aponta que:

O planejamento diário tem como função orientar a prática educativa, partindo da própria prática e de sua aproximação com a teoria. Portanto, não pode ser um documento rígido e absoluto. Ele é a materialização dos diferentes momentos do processo de planejar que, por sua vez, envolve desafios e contradições. Por isso, este planejamento precisa ser elaborado partindo de decisões do tipo: com quem fazer, por que fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer. (2010, p. 16).

Assim sendo, é preciso que o professor escreva com detalhe todas as atividades que irão acontecer, elencando: as áreas de formação humana, os objetivos, o desenvolvimento da proposta, a duração da atividade, a metodologia e os recursos utilizados para que o mesmo aconteça.

No roteiro semanal, por exemplo, o professor irá escrever se forma sucinta, em forma de tópicos, o que ele irá desenvolver naquele dia, elencando toda a rotina de sua turma, entre os horários de alimentação, sono, atividades e brincadeiras. Pode ser elaborado semanalmente ou quinzenalmente, auxiliando o professor no seu trabalho em sala.

Após perceber e compreender a importância do planejamento na educação infantil será citado alguns dos documentos utilizados pela rede municipal de ensino, para fundamentar o entendimento sobre a organização dos espaços, sendo: Diretrizes Curriculares Municipais – v. 2 – Educação Infantil (CURITIBA, 2006), Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil (CURITIBA, 2009), Brinquedos e Brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica (2012), O Caderno de Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil - Organização de espaços externos das

instituições de Educação Infantil (2013) entre outros.

Alguns destes documentos são utilizados como referência para a construção das Propostas Político Pedagógicas e para o planejamento pedagógico dos CMEIs. Eles indicam uma preocupação e uma valorização da Secretaria Municipal de Curitiba com a organização dos espaços além de todos os aspectos necessários para uma boa qualidade na educação dentro da instituição infantil.

Nas Diretrizes Curriculares Municipais – v. 2 – Educação Infantil (CURITIBA, 2006) constam orientações sobre como deve ser a organização dos espaços e qual a sua importância para a aprendizagem das crianças. Segundo este, cabe aos profissionais da instituição refletir sobre a organização do espaço e seus materiais, de forma a atender a necessidade de cada criança.

O documento Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil (CURITIBA, 2009) aponta que, os ambientes físicos devem favorecer condições de cuidado, a fim de favorecer para com o desenvolvimento de todas as crianças inseridas em instituições de educação infantil. Todos os espaços pelo qual a criança circula deve ser seguro, acolhedor e aconchegantes.

A mobília da sala deve favorecer a visão do adulto sobre suas crianças, de modo que a forma com que esse espaço seja organizado garanta a identidade e a autonomia das crianças que nele se encontram inseridas. As crianças precisam de espaço para se locomover, além de brinquedos atrativos, estimulantes e adequados para cada faixa etária, de modo que sejam organizados de fácil acesso.

Segundo o documento Indicadores de Qualidade (2009),

Os espaços devem também proporcionar o registro e a divulgação dos projetos educativos desenvolvidos e das produções infantis. Desenhos, fotos, objetos em três dimensões, materiais escritos e imagens de manifestações da expressão infantil estimulam as trocas e novas iniciativas, demonstram resultados do trabalho realizado e constituem um acervo precioso da instituição. (2009, p. 50).

Ou seja, o professor pode expor alguns dos trabalhos desenvolvidos com as crianças seja de pintura, desenho ou até mesmo fotos, nas paredes de fora da sala, facilitando a visão e o entendimento dos pais e responsáveis sobre o trabalho que é desenvolvido dentro da Instituição. A criança por sua vez, se sentirá orgulhosa ao

reconhecer e mostrar seu desenho, e assim o professor passará a perceber quão importante está sendo desenvolver propostas que instiguem a capacidade, imaginação e interesse, além de reconhecer os avanços de sua criança.

O Caderno de Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil - Organização de espaços externos das instituições de Educação Infantil (2013) dispõe de orientações básicas para estudo do profissional, do qual visa contribuir o entendimento e a importância da organização dos espaços, garantindo momentos prazerosos, de muita aprendizagem e de representação de infância.

Em suma, todos os trabalhos desenvolvidos dentro das Instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Curitiba possuem um parâmetro a ser seguido, além do respaldo sobre os documentos que norteiam e garantem o desenvolvimento infantil. Por conseguinte, os profissionais precisam ser qualificados, além de conhecerem, analisarem, estudarem e respeitarem os documentos que norteiam o desenvolvimento infantil, a fim de garantirem por meio do planejamento ações que contribuam para com a aprendizagem das crianças, visando acolher, conhecer, e respeitar suas crianças, propondo espaços convidativos que auxiliem as crianças a momentos enriquecedores de aprendizagem e desenvolvimento.

2.1 ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Ao falarmos de Educação Infantil, não estamos apenas falando de uma única Instituição, mas sim de vários elementos que há compõem e que precisam ser entendidos e valorizados. Estabelecer uma rotina, por exemplo, é uma delas, das quais pode não ser uma tarefa fácil, pois o professor precisa entender o meio a sua volta e planejar espaços que supram a necessidade de suas crianças e as suas também.

Sabe-se que para a criança é de fundamental importância que seja estabelecida uma rotina, para que ela se sinta acolhida e segura em um espaço totalmente novo e cheio de descobertas. É por meio da rotina, que ela irá compreender os horários da alimentação, do sono, das brincadeiras, entre outros, os quais são fundamentais para a área da Educação Infantil.

Para que esse processo aconteça de forma tranquila, o professor precisa respeitar e entender a criança como um sujeito histórico e social, a qual precisa ser capaz de explorar suas curiosidades, experimentar seus limites e descobrir novos sentimentos, entre eles o choro, o afeto, o companheirismo, o medo, o cuidado com o próximo e consigo mesmo, a fim de construir sua própria identidade e costumes.

“O espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, para vendê-lo, para guarda-lo. Para a criança, existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou de opressão”. (LIMA, 1989, p. 30)

Consequentemente, sabendo de todos esses fatores, o professor precisa estar preparado para receber e acolher essas crianças, sendo esse processo, fundamental nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba, que precisa ser entendido, construído e valorizado, para que o trabalho desenvolvido pelo professor aconteça de forma tranquila e gradativa na relação estabelecida com a criança.

Analisando todos esses fatores, o professor deve respeitar o processo de ingresso da criança na instituição, sendo este, um dos momentos que mais geram ansiedade na criança, na família e no próprio professor que irá recebê-la e acolhê-la com muito amor e carinho. É por esse motivo, que o profissional necessita capacitar-se, compreender esse processo de acolhida, e se organizar estabelecendo uma rotina que contemple todas as necessidades das crianças e o seu bem-estar. Para afirmar essa fala, Barbosa (2006) aponta que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (p. 201).

Ou seja, a rotina passa a ser um alicerce para a criança, que desde muito cedo, aprende a conviver e respeitar os seus limites e os limites de sua turma.

Assim, ao longo do período que a criança permanece na Instituição diversas atividades acontecem, entre elas, brincadeiras, higiene, sono, alimentação, atividades de desenho e pintura, atividades permanentes, atividades que envolvem o movimento como correr, pular, momentos de leitura, entre outros tantos que precisam ser organizadas a fim de abranger o tempo e o espaço dentro da Instituição de Educação Infantil o qual a criança estará inserida.

Pensando em preparar o espaço para o bem-estar físico e mental das crianças, o professor pode oferecer e oportunizar diferentes brincadeiras, que ajudem as crianças a se conhecerem, a demonstrarem suas preferências e a construir vínculos afetivos com os demais profissionais da instituição.

Uma das formas com que o conhecimento de si e do outro pode acontecer, é o momento em que o professor oportuniza uma roda de conversa, planejado para acontecer em meio à rotina do dia, seja de forma livre ou então orientada, por meio de um disparador, que auxilie todos que estejam na roda a se conhecerem, seja ele, objeto, foto, um pertence pessoal da criança, que instigue e auxilie a criança a tomar liberdade de se expressar, para que todos que estejam na roda possam a conhecê-la e assim por diante. Esse momento faz parte da rotina diária, pois é por meio dela que a criança passa a se desenvolver na oralidade, além de perceber detalhes visuais em si e no outro, podendo esta brincadeira, auxiliar o professor a perceber as necessidades de suas crianças, e assim planejar e preparar o espaço e ambiente para melhor receber suas crianças. Para tanto:

O (a) professor (a) junto com as crianças prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. (BRASIL, 2006a, p. 7)

Com o passar do tempo, percebemos que a criança também pode auxiliar o professor a organizar o espaço e ambiente de sua sala, a fim de construir novas propostas de aprendizagens e desenvolvimento. Para isso, é importante que o professor ouça suas crianças, mesmo que ainda muito pequenas, seja na fala ou nos gestos percebidos ao longo do tempo, entendendo que a criança precisa de

propostas inovadoras, que instiguem sua curiosidade e imaginação por meio da exploração e do conhecimento transmitido na relação estabelecida com os colegas ou com o meio a sua volta. Desta forma,

Acredita-se que ambientes podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2006a, p. 8)

Como citado a cima, o professor precisa observar na sua criança as especificidades expressadas por ela, e assim, organizar uma rotina que melhor se adapte às necessidades destas, podendo por meio de seu planejamento, elencar um espaço físico adequado entre a relação de cuidar e educar para as crianças menores de 0 a 1 ano, que necessitam de espaços para rolar, engatinhar, explorar e relacionar-se com os demais colegas e professoras, construindo um vínculo de afeto com ambas e incentivando-as o desenvolvimento. Para as demais crianças de 1 a 6 anos, proporcionar outra organização com vistas em diferentes brincadeiras, que expressem o olhar infantil, proporcionando assim, diferentes oportunidades de aprendizagens.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

afirma que:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 55)

Logo, o professor ao planejar a rotina diária da sala, deve lembrar-se que cada criança possui o seu tempo de aprendizagem, valorizando assim, cada avanço que a criança demonstra ter, lembrando que esta, é um ser único com vontades e especificidades, dos quais o profissional deve considerar fundamental para a realização do trabalho individual e coletivo dentro de sala e da Instituição de Educação Infantil do qual a criança está inserida.

Para tal, a rotina se torna elemento fundamental para que haja a organização das atividades diárias nos Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba. O professor precisa elencar em seu planejamento essa organização, contemplando momentos como: acolhida da criança na instituição, as refeições, os momentos de higiene, as rodas de conversa que acontecem durante o dia, sejam na brincadeira ou na contação de história, além da hora do sono, do desenho, das relações estabelecidas com adultos e crianças ao explorarem os Cantos de Atividades Diversificadas entre outros. Freire (1998, p. 43-44) afirma que,

A rotina estrutura o tempo (história), o espaço (geografia) e as atividades, onde os conteúdos são estudados. A criança, para construir o conceito de tempo, percorre um longo processo. Inicialmente concebe o tempo, não como uma continuidade de acontecimentos, atividades, constituindo um todo, mas somente vê partes, não consegue articular parte/todo sincronizadamente, mediada pela rotina localiza-se no tempo, no espaço e nas atividades. É neste sentido que a rotina é alicerce básico para que o grupo construa seus vínculos, estruture seus compromissos, cumpra suas tarefas, assuma suas responsabilidades para que a construção do conhecimento possa acontecer.

Desta forma, acreditamos que a rotina não deve ser vista como um processo rígido, mas sim, como uma forma de organização que auxilia o professor a planejar os momentos de interação com suas crianças, além de saber qual material utilizar, qual brinquedo pegar, qual suporte e riscantes utilizar, entre outros, favorecendo para o desenvolvimento de suas crianças de forma saudável e gradativa, contribuindo também com o trabalho pedagógico. Cavasin (2008, p. 61) diz que:

A rotina estruturante diferencia-se da mecânica por ser planejada, por pertencer à proposta pedagógica da instituição, por respeitar a

criança e seus ritmos. Ela também dá mais liberdade ao professor para lidar com o inesperado, sem cair no espontaneísmo pedagógico; há uma intencionalidade na ação, tornando-se o professor um mediador de situações significativas que auxiliam no desenvolvimento das crianças.

Mesmo com tantas propostas que devem ser realizadas durante o dia, o professor pode ser capaz de articular todos os momentos, ou seja, os momentos de brincar, de conhecer, de explorar, de se alimentar, de dormir, de desenhar, satisfazendo todas as necessidades de suas crianças, que ao longo de muitas horas por dia, permanecem dentro de uma sala, ou instituição, cujo precisam de cuidados e também de aprendizagens.

O RCNEI traz propostas de como pode ser a organização do tempo pedagógico para o professor trabalhar com suas crianças em sala, a fim de abranger as atividades permanentes ao longo do tempo e da rotina diária.

Segundo os Referenciais Curriculares, (BRASIL, 1998, p.55 e 56, vol. I) a organização das atividades permanentes pode ser estabelecida em brincadeiras nos espaços internos e externos, nos momentos da roda de conversa, da contação de histórias ou até mesmo durante as oficinas de desenho, pintura e modelagem, além das músicas ouvidas durante o dia pelas crianças, e também na organização com os cantos de atividades diversificadas, o qual as crianças podem escolher em que canto preferem e desejam brincar e também com quais colegas preferem compartilhá-los. O professor deve perceber a necessidade de como a organização da rotina de sua sala deve ser planejada a fim de salientar quais os momentos são mais viáveis para desenvolver as atividades permanentes, a fim de promover o desenvolvimento e a construção da autonomia e identidade das crianças durante as situações de brincadeiras, conhecimentos, cuidado com si mesmo e com o outro e também os momentos de higiene e conhecimento do próprio corpo.

Portanto, para que o professor possa alcançar seus objetivos e então desenvolver um bom trabalho, este precisa ser capaz de estruturar e organizar o que irá propor as suas crianças, sempre com intencionalidade e objetivos a alcançar, lembrando que na Educação Infantil a criança precisa se sentir segura e acolhida, sempre respeitando o tempo da criança, para que esta desenvolva sua própria identidade e autonomia, considerando suas preferencias e valorizando-as. Proença (2004, p.13) diz que:

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico.

Ou seja, o professor deve tomar iniciativas que contemplem as carências de suas crianças, variando sempre que possível às brincadeiras, as atividades, o conhecimento, a diversidade de materiais, a fim de representar para a criança, o conceito de rotina, servindo o tempo didático, como alicerce para desenvolver o trabalho pedagógico.

3. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor dos dias atuais precisa sempre inovar sua prática pedagógica a fim de possibilitar às crianças novas experiências, aprendizagens e desenvolvimento, visto a capacidade destas em interagir com o meio a sua volta, e também com outros sujeitos que passaram a fazer parte de sua vida diária. Desta forma, o professor necessita, além de uma maior qualificação, momentos destinados a estudos e capacitações, precisa também mudar seu olhar e o seu planejar, devendo de alguma forma, abranger todas as necessidades e interesses de cada criança, visando o bem-estar, o aconchego, a alegria e o seu desenvolvimento. Compreender como a criança aprende e se desenvolve é fundamental para articular o trabalho desenvolvido em sala pelo professor.

Um dos documentos que norteiam e amparam a Educação Infantil da rede Municipal de Curitiba são os Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil – Planejamento e Avaliação (2010), como já visto anteriormente, que tem como finalidade amparar o professor dos CMEIs e CEIs conveniados no processo da elaboração do planejamento pedagógico. O documento afirma que o ato de planejar colabora com as ações que serão desenvolvidas pelo professor no momento da intervenção educativa, ou seja, é um instrumento que auxilia a forma como o profissional irá se organizar e organizar suas atividades a serem desenvolvidas ao longo do dia, da semana, do mês e até mesmo do ano, sofrendo alterações sempre que necessário.

O planejamento, como a "arrumação da mala", é um processo ativo. Nele são colocados os desejos, intenções, meios, dentre outros itens para se atingir um objetivo. É no planejamento que expressamos aonde queremos chegar e o que é preciso levar na "mala", ninguém poderá fazer isso por nós. Finalmente, devemos considerar as características de quem irá nesta viagem com destino ao conhecimento. (GODOY, 2009, p. 50, grifos nossos).

Deste modo, para que todo esse preparo seja colocado em prática, torna-se imprescindível tempo hábil para que os profissionais da educação registrem seus planejamentos, pesquisem documentos que amparem suas práticas e que possam nortear seus direcionamentos em sala, garantindo, assim, um maior conhecimento sobre as diferentes possibilidades de trabalho com as crianças pequenas.

São nos primeiros anos de vida, que segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2010), que se constituem a base de toda a formação do ser humano, a fim de desenvolver a comunicação e a relação estabelecida entre as crianças e também entre adultos. A criança desde o seu nascimento está em contato com o meio, desenvolvendo sua identidade pessoal e grupal.

Assim sendo, a criança precisa perceber o mundo como um lugar acolhedor e confortável, sendo estas, ações indispensáveis na relação de adulto e criança. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2010, p. 35) o planejamento na educação infantil como ação reflexiva é resultado da leitura de um grupo de crianças, de suas necessidades e de seus direitos. Assim sendo, ao construir seu planejamento, o professor tem como objetivo refletir e priorizar o bem-estar da criança, visto que esta é um sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas relações e práticas cotidianas vividas diariamente com outras crianças e também os adultos.

Nessas condições, a interação desenvolvida nos Centros Municipais de Educação infantil fortalece o vínculo e gera novas aprendizagens e o brincar faz parte desse momento, visto que é por meio da brincadeira que a criança aprende e se desenvolve, além de fazer amizades, explorar elementos da natureza, do faz-de-conta, de experimentar novas conquistas, questionar e construir sentidos sobre o mundo a sua volta, além de conhecer suas vontades e necessidades, produzindo de alguma forma a cultura.

Durante o brincar, a criança experimenta diferentes possibilidades de conhecimento e experiências, o que

fortalece seu imaginário e sua autonomia, favorecendo para o seu desenvolvimento e descobrimento de mundo.

Desta forma, percebemos quão importante é o brincar para o desenvolvimento e socialização da criança com o meio a sua volta. Cabe assim, ao professor em seu planejamento, articular diferentes propostas que contemplem o repertório infantil, mesmo que ideias simples, mas que gerem diferentes possibilidades de criar, imaginar, de inventar e explorar, proporcionando assim, momentos de muita alegria e diversão.

Considerando o planejamento de atividades como um plano de ação do qual o professor utilizará como referência a fim de alcançar resultados, este precisará diariamente de interrogações, críticas e reformulações sempre evidenciando as necessidades das crianças. Assim, em relação à elaboração do planejamento, Ostetto (2000, p. 178), afirma que, “depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao selecionar um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho”.

A todo instante, procuramos entender a importância do planejamento no cotidiano do professor, um planejamento que contemple todas as instâncias necessárias para articular com um bom trabalho, como por exemplo, o objetivo de trabalho para com as propostas que serão desenvolvidas, a descrição da ação, quais os materiais que serão utilizados para que a atividade aconteça, apontar dentro da rotina da turma, o horário para desenvolver as ações atrelado sempre ao bem-estar das crianças e suas disposições para a realização do mesmo.

Ostetto [s/d] p.1 destaca que:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma fôrma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica. O planejamento marca a intencionalidade do processo educativo, mas não pode ficar só na intenção, ou melhor, só na imaginação, na concepção. Ninguém diria que não é necessário escrever o planejamento.

É necessário prever todas essas informações e apontar no planejamento, seja ele semanal ou anual, reestruturando-o sempre que necessário, visando o

desenvolvimento da criança, a fim de proporcionar ações que sejam saudáveis, enriquecedoras e desafiadoras. O profissional precisa pensar, planejar e reformular sempre que necessário, colocando suas propostas em prática, desenvolve-as em espaços atrativos, confortáveis, que sejam acolhedores e que abracem as necessidades das crianças, promovendo a autonomia e a sua identidade, sempre visando novas aprendizagens e conhecimento, instigando estas, a explorar e enriquecer seus momentos de aprendizagem no local onde estão inseridas diariamente. Para tanto,

O professor, ao planejar o trabalho, deve estar familiarizado com o que pode pôr em prática, de maneira que possa selecionar o que é melhor, adaptando tudo isso às necessidades e interesses de seus alunos. Na maioria das situações, o professor dependerá de seus próprios recursos para elaborar seus planos de trabalho. Por isso deverá estar bem informado dos requisitos técnicos para que possa planejar, independentemente, sem dificuldades. Ainda temos a considerar que as condições de trabalho diferem de escola para escola, tendo sempre que adaptar seus projetos às circunstâncias e exigências do meio. Considerando que o ensino é o guia das situações de aprendizagem e que ajuda os estudantes a alcançarmos resultados desejados, a ação de planejá-lo é predominantemente importante para incrementar a eficiência da ação a ser desencadeada no âmbito escolar. (TURRA et alii, 1995, p. 20).

Assim sendo, o profissional precisa sempre estar atualizado, buscando novas informações que fortaleçam seu conhecimento no que se refere ao desenvolvimento da criança. Para que o planejamento possa a vir a ter significados, é necessário que o professor perceba a necessidade de transformação, assim, faz-se necessário almejar e alcançar atribuições que somem ao seu papel como professor em transmitir e gerar novas aprendizagens por meio de ações que contribuam para com a criança. Para Padilha (2001, p. 30) planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, que visa o melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organização grupais e outras atividades humanas. Ou seja, para ele, planejar nada mais é, do que uma reflexão sobre a tomada de decisões, que precisa ser concretizada por meio de ações. O professor precisa se organizar, elencar objetivos que supram as necessidades das propostas que serão desenvolvidas, pois quando a prática educativa é planejada, é evidente que o desenvolvimento da aprendizagem irá

acontecer.

Desta forma, o profissional que atua na educação infantil, precisa estar diretamente ligado à criança, que desde muito cedo é inserida em uma Instituição de educação infantil, e que acaba permanecendo nesta, por muitas horas, precisando ser acolhida e respeitada conforme suas necessidades. Para abranger todas essas necessidades, o professor utiliza o planejamento como ferramenta para alimentar suas ideias, ou seja, suas práticas educativas, favorecendo um desenvolvimento de qualidade à suas crianças, incentivando-as a experiências lúdicas e diversificadas, instigando-as às inúmeras formas de exploração, curiosidade e aprendizagem. De acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999) o planejamento é percebido, muitas vezes, como a rotina, na qual deve ser seguida passo a passo. Porém, é um instrumento que não deve ser visto como rígido, mas como algo que se constrói para auxiliar o trabalho em sala, ou seja, uma ferramenta que não deve permanecer engavetado.

Ao planejar a rotina da sala, o professor deve abranger momentos prazerosos, que instiguem a relação adulto e criança, visto que esta precisa se sentir bem, além de ser respeitada e valorizada. Além deste, deve priorizar a relação entre ensinar e aprender, sempre buscando intervir na relação estabelecida com a criança, além de buscar soluções caso encontre alguma dificuldade no seu processo de planejar e agir com suas crianças.

Poder articular os espaços e o tempo na educação infantil sempre considerando as necessidades das crianças auxilia a prática do professor em sala, facilitando sua relação, a fim de proporcionar momentos agradáveis e prazerosos, desenvolvendo uma relação de vínculo afetivo entre ambos.

Segundo Hoffmann (1996, p. 39):

O espaço pedagógico que respeita e valoriza a criança no seu próprio tempo é, antes de mais nada, um ambiente espontâneo, seguro e desafiador. Espontâneo no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, onde possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente entre elas, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. Um ambiente acolhedor, porque será compreendida e acompanhada pelo adulto, pronto a ampará-la, a conversar com ela, e dar-lhe todo afeto e orientação necessária. E ao, mesmo tempo, desafiador, porque

planejado e organizado pelo professor com base nas conquistas da própria criança e sempre na direção de novas conquistas.

Essa citação remete-nos a pensar em rotinas flexíveis que respeitem o tempo da criança. Cada faixa etária necessita de um amparo, e os profissionais da educação devem sempre estar qualificados para amparar suas crianças.

Nos Centros Municipais de Educação Infantil, como já visto anteriormente, existe uma rotina pela qual todos os professores seguem, a fim de garantir o bem-estar de cada criança. Para tanto, existe o documento RCNEI-Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), do qual permite o professor repensar sobre sua prática educativa e também o seu planejamento visando sempre melhorias em seu trabalho diário.

Neste documento são dadas orientações que auxiliam o professor em como organizar sua rotina diária e, assim, desenvolver um trabalho gradativo que gere aprendizagens e desenvolvimento. Conforme cita o RCNEI (1998),

A rotina representa a estrutura sobre a qual ser organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. (Brasil, 1998, p. 54)

Assim sendo, propor em seu planejamento momentos que gerem aprendizagens, além de um olhar cuidadoso sobre a criança, proporciona novas possibilidades de conhecimento de mundo, o que significa a formação de um indivíduo capaz de fazer suas próprias escolhas. O RCNEI (1998) ainda afirma que:

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. (Brasil, 1998, p.15)

Para tanto, o professor ao planejar precisa também pensar em propostas que envolvam brincadeiras e atividades que possam ser desenvolvidas em espaços que tragam segurança a estas crianças, a fim de proporcionar ambientes desafiadores, inclusivos, exploratórios e aconchegante, compartilhados com outras crianças e professores, permitindo a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses.

É necessário que o professor diversifique os espaços em seu planejamento, tanto dentro de sala, como nos ambientes externos, possibilitando às crianças o conhecimento da instituição, além de proporcionar maiores desafios em suas escolhas e socialização com pares.

O professor pode englobar em seu planejamento o espaço externo com diferentes atividades, como horta, leitura, pintura, brincadeiras com água, cuidado com o ambiente natural, pois o ambiente externo possibilita um contato íntimo da criança com a natureza. Caracteriza-se como um espaço diferente, livre, contato seguro com o olhar do adulto próximo, para explorar, descobrir, brincar e entrar em contato com o natural que as cercam.

Neste sentido, o planejamento deve assegurar condições de brincadeira, movimento, de participação, de criação, de exploração, de aprendizagens e curiosidades. Ao planejar, o professor pode definir os objetivos que serão alcançados, propondo diferentes estratégias em sua rotina diária, devendo respeitar o caráter lúdico e prazeroso das atividades planejadas, sejam espontâneas, ou dirigidas, sempre a fim de expressar uma intencionalidade e, portanto, desenvolver uma interação com qualidade entre crianças e profissionais da instituição.

Assim, ao pensar e preparar um planejamento, o professor está almejando alcançar diferentes objetivos, visando à necessidade de cada criança, bem como, ao mesmo tempo, pensar no espaço em que esta criança está inserida e irá desenvolver atividades e brincadeiras. Embora, as crianças se comuniquem de maneiras distintas, expressando os seus sentimentos, o papel dos professores é de

estarem sempre atentos, planejando e organizando ambientes que contribuam para o desenvolvimento individual e coletivo dessas crianças.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 196) – cabe,

Ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los.

Os autores Bassedas, Huguet e Solé (1999) citam que o planejar docente constitui em uma parte importante do trabalho do professor, uma vez que a tomada de decisões compõe o seu plano de atuação.

Assim sendo, é por meio do planejamento que o professor constrói e organiza seu trabalho, como por exemplo, a rotina, o tempo e o espaço que a criança estará inserida, sempre com seu olhar atento em como esta irá brincar, desenhar, explorar, imaginar, se divertir, e construir o vínculo com seus colegas. O professor pode atuar com confiança e autonomia, valorizando seu trabalho, e nunca deixando engavetado seu instrumento de trabalho, pois é por meio desta ferramenta que o professor irá desempenhar melhor seu papel, com vistas ao desenvolvimento de cada criança e suas necessidades.

4. O ESPAÇO COMO ELEMENTO ESSENCIAL DA APRENDIZAGEM.

Muitos profissionais da educação infantil se perguntam: Como organizar os espaços para receber minhas crianças? Pois bem, o espaço faz parte da relação que a criança irá estabelecer dentro da Instituição da qual estará inserida, além da construção do afeto e vínculo com os demais coleguinhas de sala e também professoras, além de poder explorar o espaço a sua volta e gerar novas aprendizagens.

Desde o seu nascimento, a criança está em constante contato com o mundo que a cerca, adquirindo ao longo de seu desenvolvimento, noções de tempo e espaço para integrar-se com as demais pessoas a sua volta, constituindo assim, a base para as primeiras experiências com elementos e pessoas que para ela e desconhecido.

Por esse e outros motivos, o professor precisa internalizar a ideia do que seja o espaço e ambiente para acolher essa criança e também para um bom direcionamento em seu trabalho. Ambos são importantes para adquirir a aprendizagem, e estão interligados.

Zabalza e Fornero (appud HORN 2004, p. 35) se referem ao termo “espaço” como sendo os locais onde as crianças irão desenvolver as atividades, estando caracterizadas pelos objetos, pela decoração da sala, pelos móveis e materiais didáticos que a compõe. Já o termo “ambiente” refere-se ao espaço e as relações de

sentimento e afeto que nele são construídas. Para tanto, nesse meio em que a criança estará inserida, é possível adquirir sentimentos, perceber odores que podem ou não lhe agradar, além dos sons, entre outros tantos sentimentos, que são desencadeados dia após dia, e que vão construindo essa relação de aprendizagem, desenvolvimento, e relação adulto e criança. Conforme Rinaldi (2002, p. 77),

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de mais nada, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

O professor precisa internalizar a ideia de que transformar o espaço em um ambiente acolhedor significa transmissão de afeto para essas crianças, visto que muitas destas estão inseguras e carentes, precisando a todo tempo de atenção e segurança. Assim,

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. [...] Acolher não é submissão aos eventos casuais, mas ao contrário, é reconhecer que a vida real também é cultural – ou pode assim sê-la -; é reafirmar que “dentro” do cotidiano amadurem os diversos campos de experiência. (STACCIOLLI, 2013, p. 29)

Assim, a organização do espaço auxilia a criança a desenvolver maturidade e novos conhecimentos, o que significa que ao organizar o ambiente, este se torna desafiador tanto para o professor quanto para a criança, pois conhecer a educação infantil e suas particularidades requer estudos que contemplem cada faixa etária, devendo o professor estar preparado para atuar nas diferentes turmas que o Centro Municipal de Educação Infantil possui, seja por meio de estudos e qualificações, de forma com que aprenda a planejar, organizar e modificar os espaços sempre que necessário.

Cabe a esse profissional a correta utilização dos objetos, brinquedos, mobília, das cores, de como tudo estará organizado e de como será disponibilizado as crianças, lembrando que a criança em fase de desenvolvimento, precisa de

elementos que sejam provedor de descoberta e aprendizagem, o que significa, o conhecimento do mundo a sua volta. O professor precisa pensar também, sobre como será a exposição das atividades nas paredes, se haverá o auxílio das crianças, e de qual forma essa participação poderá acontecer, além das propostas com os cantos de atividades diversificadas, o que é também elemento fundamental para desencadear diferentes percepções de espaço e ambiente para a criança, além da oferta de atividades permanentes, como desenho, pintura, manuseio de massinha de modelar, exploração, entre outros tantos, que propiciem aprendizagens significativas, permeadas pelo lúdico e que respeitem as necessidades infantis. Assim,

O espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões, entre elas: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como um elemento curricular. A partir desse entendimento, o espaço nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão sendo representadas. (HORN, 2004, p. 35)

Segundo o caderno de Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil - Cantos de Atividades Diversificadas (2010, p. 07) em um ambiente pedagógico, a mobília, os materiais didáticos e o que cobre as paredes dialogam com quem o habita, refletindo um conjunto de relações que nele ocorrem, jeitos de ser, de conviver e interagir. Ou seja, organizar o espaço e o ambiente dentro e fora de sala de aula, requer também a intencionalidade do que será proposto a estas crianças.

[...] o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam – os objetos, os materiais e as estruturas – não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela (GANDINI, 1999, p. 157).

O espaço para a criança é tudo o que está a sua volta. Tudo o que pode ser visto, tocado e sentido, por isso a necessidade do professor se preocupar com o espaço em que suas crianças estarão inseridas, pois este, deve ser rico em

aprendizagens significativas que contribuam para a vida e desenvolvimento da criança. Segundo Lima, (2001, p 11)

O desenvolvimento da criança dependerá igualmente da possibilidade que ela tenha de explorar seu ambiente, expressar suas emoções, ter contato com várias coisas e pessoas, estabelecer relações afetivas. É na interação com pessoas e com o meio que a criança vai construindo sua subjetividade, sua imagem corporal, percebendo características e desenvolvendo sua autonomia.

O Caderno de Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil - Organização de espaços externos das instituições de Educação Infantil (2013) afirma que “O espaço da instituição como um todo irá traduzir um modo de ver e pensar sobre a criança, a infância, os profissionais, as famílias que dele participam”. (CURITIBA, 2006, p. 36).

Assim sendo, ao planejar e organizar os espaços para brincar, é necessário superar a ideia de que nesse espaço deve apenas conter objetos, mobília, entre outros, mas sim, sentimentos e sensações, que estabeleçam e instiguem na criança a curiosidade de explorar e de aprender novas possibilidades de interação. Salientando essa ideia, o RCNEI (1998), enfatiza que,

A organização do ambiente, dos materiais e do tempo visam a auxiliar que as manifestações motoras das crianças estejam integradas nas diversas atividades da rotina. Para isso, os espaços externos e internos devem ser amplos o suficiente para acolher as manifestações da motricidade infantil. Os objetos, brinquedos e materiais devem auxiliar as atividades expressivas e instrumentais do movimento. (BRASIL, 1998, p. 39).

Seja no espaço interno ou externo, os profissionais precisam ter uma visão geral das crianças, mesmo que seja só para observá-las, perceber as suas preferências, se gosta de brincar só ou em grupos, como é essa relação com as demais crianças, com quais brinquedos prefere brincar e em quais espaços prefere estar. Tal observação, caracteriza-se como uma ferramenta para analisar os avanços das crianças, e se houver alguma dificuldade, pensar em propostas que instiguem a participar, percebendo em como estas crianças reagem em diferentes ambientes e suas preferências. Assim, a criança terá mais estímulo para conhecer e entender o meio a sua volta, a fim de perceber que existem conflitos e limitações,

mas que será possível vencê-las, adquirindo mais aprendizagem em meio as dificuldades.

O aprendizado cria a zona de desenvolvimento proximal e desperta vários processos internos de desenvolvimento que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, p. 117-118)

Desta forma, ao propor diferentes formas de aprendizagem as crianças, o professor pode propor também diferentes espaços para brincar e aprender, de modo que, ao propor o espaço externo e interno é possível perceber as crianças e suas diferenças, sendo o espaço externo uma área por vezes, maior que a sala, onde as crianças sentem-se mais livres, arriscam mais e, manifestam-se de forma mais espontânea.

Na Educação Infantil, Fornero (1998) estuda o espaço a partir da perspectiva dos profissionais e das crianças, pois “para as crianças pequenas o espaço é aquilo que nós chamamos de espaço equipado, ou seja, espaço com tudo que efetivamente o compõe: móveis, objetos, odores, cores, coisas duras e moles, coisas longas e curtas, coisas frias e quentes, etc.”. (BATTINI apud FORNEIRO, 1998, p. 231).

O professor, quando busca entender sua criança, faz do espaço elemento essencial para despertar novas aprendizagens, considerando que, o espaço para a criança não é apenas a infraestrutura, mas sim, materiais, brinquedos, decoração e diferentes elementos que nela estão compostos, além dos sentimentos, das percepções e do cheiro do lugar a qual está inserida.

Ao propor brincadeiras livres e orientadas nesses espaços, o professor necessita entender que ao movimentar-se a criança estará explorando e manifestando seus sentimentos, podendo aproximar-se das pessoas que ela mais gosta, a fim de construir vínculos afetivos, além da sua própria identidade e autonomia.

Profissionais voltados para o atendimento de crianças pequenas precisam considerar essas especificações na hora de propor atividades e diversificação de espaços, bem como os materiais preparados e separados antes das atividades. A educação infantil é por vezes, cercada de imprevistos, porém,

cabe ao professor verificar em seu planejamento as condições de espaço e tempo, para que sua prática não seja marcada por improvisos ao invés de imprevistos. .

Promover a organização do espaço é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Proporcionar um espaço organizado ajuda a criança a desenvolver diversas potencialidades à medida que contribui para a exploração de mundo, além de novas descobertas, desafios e novas habilidades, sejam elas motoras, cognitivas ou afetivas. Ainda de acordo com o RCNEI (1998), os espaços destinados à exploração devem:

favorecer o andar, o correr e o brincar das crianças. Devem, também, ser concebidos e equipados de tal forma que sejam interessantes para as crianças, ativando o desejo de produzir e o prazer de estar ali. Precisam, igualmente, permitir o rearranjo do mobiliário de acordo com as propostas. Faz parte do processo criativo uma certa desordem no local de trabalho causada, por exemplo, pela variedade de materiais utilizados. A arrumação do espaço ao término das atividades deve envolver a participação das crianças. O espaço deve possibilitar também a exposição dos trabalhos e sua permanência nesse local pelo tempo que for desejável (BRASIL, 1998, p. 110).

Outra importante estratégia de trabalho com as crianças é deixá-las confeccionarem seus próprios espaços, criarem, recriarem e inovarem o ambiente, favorecendo suas expectativas e curiosidades.

Pensar na organização do espaço por si só não constrói o desenvolvimento, mas auxilia a promover aprendizagem, permitindo a criança na construção de sua identidade e habilidades para utilizar adequadamente os sistemas simbólicos culturais.

Para tanto, de nada adianta a criança estar em um espaço organizado, sem que haja propostas de desafio, de instigação e de descoberta. É através do “meio” que a criança aprende. O espaço deve ser planejado e construído, visto que, é nas relações com o ambiente que o indivíduo assume suas ações, ou seja, a criança precisa sentir, criar, imaginar, construir, vivenciar, explorar e brincar.

Sendo assim, os brinquedos devem estar ao alcance das crianças e os móveis devem ser flexíveis, ou seja, deve haver a possibilidade de mudança do espaço sempre que necessário.

A organização do espaço da instituição infantil é parte do planejamento do professor e, segundo Carvalho e Rubiano (2007) podem estar organizados a partir de arranjos espaciais semiabertos, aberto e fechado:

O arranjo semiaberto é caracterizado pela presença de zonas circunscritas, proporcionando a criança uma visão fácil de todo o campo de ação, incluindo a localização do adulto e demais crianças. As crianças, geralmente em subgrupos, ocupam preferencialmente as zonas circunscritas, mesmo quando afastadas do adulto; em tais zonas geralmente ocorrem interações aflitivas entre crianças. Suas aproximações do adulto, embora menos frequentes, tendem a evocar mais respostas deste em comparação com outros arranjos. No arranjo aberto, há ausência de zonas circunscritas, geralmente havendo um espaço central vazio. As interações entre as crianças são raras, as quais tendem permanecer em volta do adulto, porém ocorrendo pouca interação com o mesmo. No arranjo fechado há presença de barreiras físicas, por exemplo, um móvel alto, dividindo o local em duas ou mais áreas, impedindo uma visão total da sala. As crianças tendem a permanecer em volta do adulto, evitando áreas onde a visão do mesmo não é possível, havendo poucas interações entre as crianças. (CARVALHO; RUBIANO, 2007, p. 118).

Assim sendo, ao pensarmos e falarmos sobre os espaços e ambiente nas Instituições de Educação Infantil de Curitiba, nos referimos a ambientes transformadores, repleto de aprendizagens, o qual envolve a criança de diferentes maneiras, sendo primeiramente acolhedor, atrativo, cheio de novidades e brincadeiras. O espaço por sua vez, não deverá ser apenas um local útil e seguro para a criança, mas deverá também ser revelador. Essa organização requer cuidados importantes, pois o profissional da educação deve voltar seu olhar diretamente para o bem-estar de cada criança, a fim de alcançar junto a ela novas descobertas e desafios, que na maioria das vezes está na relação adulto criança, criança e criança e no próprio espaço da sala conforme a sua organização.

Desta forma, ao pensar em um espaço repleto de aprendizagens, o professor precisa planejar, almejar e organizar, a fim de alcançar junto a criança, todos os elementos que justifiquem a ideia de espaço e ambiente, seja nos brinquedos ou na arrumação da sala.

Percebemos que a criança precisa conhecer o mundo a sua volta, pois o espaço para ela, nada mais é do que poder brincar, explorar, fazer amizades, interagir e além de tudo isso aprender e se desenvolver. Por isto, cabe aos profissionais abraçar o interesse de cada criança, deixando-a participar livremente e incentivando-a a desenvolver sua imaginação e capacidade, a fim de realizar suas próprias escolhas, como por exemplo, na escolha dos cantos de atividades diversificadas, onde, por exemplo, poderão opinar e pedir ao seu professor com o que mais gostam de brincar.

As crianças necessitam brincar e este acontece em todo o espaço que esteja inserida, seja dentro de sala, seja no parquinho, seja no bosque, no solário, na grama, na terra, enfim, em todos os lugares pode haver brincadeiras. O que importa é que estas estejam seguras, acolhidas, que possam expressar suas liberdades de escolha, e que no momento de brincar, seja ela espontânea ou dirigida, o espaço possua elementos necessários que causem interesses, ou seja, brinquedos atrativos, que instiguem estas a participar das brincadeiras e desenvolver a interação com os demais colegas.

Neste sentido, Vygotsky (1998) afirma que o brinquedo desperta na criança uma zona de desenvolvimento proximal, sendo definida como:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

Nesta lógica, os espaços externos podem contribuir para momentos de integração entre as crianças e seus professores e outros funcionários que fazem parte da instituição e assim conhecer o seu trabalho. Brincar no espaço externo possibilita também trabalhar os movimentos do corpo, do qual o professor pode planejar diversas brincadeiras, como por exemplo, brincar sobre pneus, pular sobre cordas, jogar bolas ao cesto, pular amarelinha, brincar de pega-pega entre tantas outras, que favoreçam e enriqueçam o desenvolvimento da criança.

Assim, ao relaciona-se e sentir-se integrante deste ambiente, a criança passa a sentir vontade de explorar o meio a sua volta. Para Lima (1989, p. 72), “é através da apropriação que a criança pode transformar o espaço em lugar; isto é, ao apropriar-se do espaço, ela lhe confere sentido, sentindo-se parte dele”. Ou seja, a criança, mais uma vez, precisa se sentir acolhida, feliz, protegida e segura, participando dos momentos que mais lhe causam prazer e divertimento, transformando-se assim, em um indivíduo capaz de realizar escolhas e desenvolver suas autonomia e liberdade de expressão.

A fim de despertar na criança todos esses sentidos, o professor pode disponibilizar momentos prazerosos, como o desenhar por exemplo, não sendo

necessariamente na mesa, mas em diversos planos e suportes, entre eles o chão do solário, a parede do bosque entre outros tantos espaços, que auxiliam no favorecimento da imaginação das crianças.

O espaço externo favorece essa amplitude de ações das crianças; para elas, “o mais importante é perceber as marcas deixadas no contato entre o riscante e o suporte pela ação do seu movimento” (CURITIBA, 2011, p. 21).

Mesmo com as crianças menores é possível planejar atividades que favoreçam o espaço externo, até mesmo possibilidades de desenho, porém será de fundamental importância a mediação do professor, a fim de garantir a segurança de suas crianças, ao brincarem e explorarem os diferentes riscantes e suportes. Quando a criança registra seus traços, seja no desenho com lápis de cor e papel sulfite, ou então, em diferentes superfícies, ela estará envolvida em situações que potencializam sua função simbólica, momento pelo qual pode expressar seus sentimentos e também representa-las.

Desta forma, a organização dos espaços nas salas de Educação Infantil requer cuidados extremamente importantes, pois o profissional da educação, deve voltar seu olhar diretamente para o bem-estar de cada criança, a fim de alcançar junto a ela novas descobertas e desafios, que na maioria das vezes está no modo com a criança explora o ambiente e seus elementos dentro de sala, tornando-se um lugar de expressão e um elemento educativo.

Salientamos, que algumas das dificuldades em planejar adequadamente esses espaços encontra-se nas características do grupo de crianças que os profissionais têm em seus cuidados. Torna-se necessário analisar a idade, maturidade, desenvolvimento físico, motor, cognitivo de cada criança, e no possível constituir pares ou grupos. Em turmas de crianças com idade menores, como nos berçários, onde as crianças estão aprendendo a engatinhar, a andar, enquanto outras tentam levantar-se sozinha, é que o planejamento e as propostas de atividades articuladas pelos professores precisam ser flexíveis, levando em consideração, que as crianças que não andam encontram-se em ritmos diferentes das que estão andando com muita ou pouca ajuda.

Sendo assim, a criança tem a possibilidade de optar em brincar em grupos, sozinha, com adultos ou crianças, porém, sempre irá

buscar diferentes formas de se relacionar, explorando e observando tudo o que está a sua volta, cabe assim, afirmar a importância dos “Cantos de Atividades Diversificados”, do qual hoje é uma realidade na maioria dos CMEIs de Curitiba. Neste momento, a participação do adulto no momento das brincadeiras pode ser também, elemento significativo para a criança, pois ela não mais o vê como alguém que impõem regras e limites, mas sim alguém que participa, brinca e imagina igual a ela.

Devemos lembrar também que além da organização da sala é extremamente importante, que na instituição como um todo, ou seja, em todas as salas, desde o berçário até a turma do Pré, possua móveis da altura das crianças, ou seja, nas salas em que possui mesas e cadeiras, assim como no refeitório, estas devem estar adequados para a utilização das crianças nos momentos de alimentação e também de atividades.

Além da mobília, os materiais que compõe a sala, como brinquedos, os móveis, o espelho, as mesas, as cadeiras, os tapetes emborrachados, os colchonetes, entre outros tantos, devem ser seguros e suficientes para atender a demanda das crianças, a fim de respeitar o direito desta e suas necessidades. Assim, as crianças precisam de espaços seguros, para poderem circular com independência, a fim de garantirem as expressões de suas necessidades e interesses, manifestando suas preferências e desejos. Consequentemente, o professor ao organizar o espaço com vistas ao desenvolvimento da criança proporciona momentos de aprendizagem das quais pode,

Instigar na criança atitudes de curiosidade como observar e explorar o ambiente, percebendo-se cada vez mais como integrante, independente e agente transformador do meio ambiente; criar recursos que possibilitem à criança desenvolver conceitos sobre o mundo que a rodeia, manipular, interagir e sentir os diferentes elementos naturais, deixar-se envolver com a textura e temperatura de diversas sensações, ampliando o conhecimento prévio. (GONÇALVES; LEMES; ARAGÃO, 2014, p.233)

Por isso, se torna imprescindível o professor compreender suas crianças, os avanços, dificuldades e perspectivas que se pode alcançar a partir de um planejamento voltado ao bem-estar destas, além bem das possíveis interações estabelecidas entre adulto/criança.

Devemos lembrar também, que organizar o espaço pode não ser uma tarefa

fácil, mas pode ser muito satisfatória. Esse trabalho deve ser realizado em conjunto, com toda a equipe pedagógica, ou seja, não é apenas o professor que necessita aprender e se qualificar para um bom atendimento às suas crianças, mas sim, a Instituição como um todo, pois, o trabalho deve acontecer em conjunto, e a organização dos espaços também, o que significa a instituição em geral estar preparada para receber suas crianças, acolhendo-as com segurança e tranquilidade, com materiais de boa qualidade, brinquedos seguros e em quantidade favorável ao número de crianças, proporcionando assim, a construção para uma educação de qualidade, com vistas a um desenvolvimento gradativo, com propostas que possam ser planejadas e inovadas sempre que necessário, a fim de facilitar a troca de experiências e aprendizagens do grupo como um todo.

4.1 CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS: ESPAÇOS DE DESCOBERTA

Uma das formas de proporcionar mais aprendizado e enriquecer os espaços da sala seja interno ou externo e também contemplar as necessidades da turma é desenvolver os Cantos de Atividades Diversificadas, que segundo os Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil – cantos de atividades diversificadas (2010):

São espaços de brincar organizados previamente por adultos ou por adultos e crianças, de modo que estas tenham várias possibilidades de atividades simultaneamente. É um momento de livre escolha das crianças, ou seja, elas decidem onde querem estar ou o que fazer. É uma atividade permanente, de frequência diária nos CMEIs, CEIs conveniados e escolas que ofertam educação infantil. (2010, p. 09)

Ao brincar com os cantos de atividades diversificadas, o professor deve favorecer a escolha das crianças sobre o espaço onde querem estar, respeitando suas vontades e preferências ao brincarem em grupo ou sozinhas.

A forma como se dá a organização dos cantos dentro de sala deve contemplar o número de crianças, o espaço e tamanho da sala, os materiais disponíveis e o interesse das crianças. Assim, cabe ao professor analisar quantos cantos dispor na sala, além de pensar sobre como essa separação de espaço

poderá acontecer. Uma opção por exemplo, é usar as caixas organizadoras, das quais são utilizadas para guardar os brinquedos, pois auxilia a limitar o espaço, favorece a visão da criança sobre o adulto e vice-versa e proporciona segurança para a criança que está brincando naquele espaço.

Os espaços considerados mais bem organizados foram os de organizações semi-abertas, caracterizados por zonas circunscritas. Os pesquisadores constataram que quanto mais aberta e indefinida a estruturação do espaço, maior a concentração das crianças em torno do educador. Os diferentes cantos das salas de aula são separados por estantes, prateleiras, móveis, possibilitando à criança a visualizar a figura do adulto, mas não precisa dele para realizar diferentes atividades. (HORN, 2004, p. 33)

Assim, ao utilizar os cantos de atividades diversificadas como uma proposta de trabalho, a professora irá perceber a grande autonomia e a independência das crianças ao realizarem as atividades propostas.

É também preciso analisar quantas crianças podem permanecer em um mesmo canto para que não haja conflitos. A forma como o professor dispõe os cantos na sala deve favorecer a sua visão ampla da turma, além de oferecer momentos prazerosos com conforto e tranquilidade para que a brincadeira fique mais interessante e satisfatória para as crianças.

Uma das orientações que o Referencial para estudo e planejamento na educação infantil – Cantos de atividades diversificadas na educação infantil (2010) faz é que os cantos sejam móveis, a fim de garantir todas as atividades que fazem parte da rotina diária da turma e também para que as próprias crianças possam reestruturá-los depois, podendo brincar conforme seus interesses e necessidades. O tempo estimado para permanência nos cantos é de aproximadamente 40 minutos, ou quando o professor perceber o desinteresse das crianças na brincadeira, lembrando que os cantos podem ser organizados em outros espaços dentro da instituição de educação infantil.

O número de crianças para brincar nos cantos diversificadas varia conforme a turma, porém o documento citado acima, diz que essa proposta comporta de 5 a 6 crianças em um mesmo espaço.

A proposta com cantos pode acontecer em todas as turmas, desde o berçário até a turma do pré, porém o

professor que atua com a turma dos menores, ou seja, o berçário deve adequar os espaços com matérias diferenciados. Nas paredes também é possível os bebês fazerem traços, e assim aos poucos, aprenderem a noção de espaço. É possível lhes proporcionar vivências diferenciadas, das quais os Referenciais Curriculares Nacionais - RCNEI trazem uma sugestão de trabalhos com crianças de 0 a 3 bem interessante e diversificada, podendo trabalhar em uma sala ampla, com vários grupos.

O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilindros e bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás deles ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, quicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior. Móveis e outros penduricalhos sugerem que as crianças exercitem a posição ereta, nas tentativas de erguer-se para tocá-los. Almofadas organizadas num ambiente com livros ou gibis e brinquedos convidam as crianças a sentarem ou deitarem, concentradas nas suas atividades. (BRASIL, 1998, p. 35.)

Para as crianças menores esses espaços se transformam em espaços de exploração, conhecimento e descoberta, pois os bebês precisam manusear, sentir, cheirar, entre outros tantos sentidos que vão sendo desencadeados ao longo das propostas ofertadas pelas professoras. É preciso lembrar que ao propor atividades assim, a intervenção do professor é importante, pois este precisa estar atento a todas as ações dos bebês.

Assim, cabe aos professores, adaptar os espaços, usar a imaginação e transformar uma simples caixa de papelão em um fogão, geladeira, e assim criar um canto que satisfaça as necessidades da criança em imaginar e enriquecer suas atitudes de liberdade e autonomia. É possível sim, incluir as crianças no momento da organização da sala, pedir auxílio para montar uma pista de carrinhos com uma simples fita crepe ou então montar o canto da cabana com tatames coloridos, e assim por diante. O que é importante mesmo, é respeitar as ideias expressas pelas crianças e abraçar o diferente, podendo sempre inovar, aconchegar, organizar, disponibilizar, criar e enriquecer os espaços com materiais que fazem parte do dia a dia da criança, materiais que elas gostem de brincar, de explorar, como por

exemplo, montar o canto do escritório, com computadores antigos que os adultos não utilizam mais, criar um sofá com caixas de leite, para que o momento da leitura seja mais interessante e confortável, entre outras tantas ideias, que podem e devem fazer parte do repertório infantil, garantindo momentos de aprendizagens significativas para o desenvolvimento das crianças.

O fato de a professora organizar os espaços de modo a instigar a autonomia moral e intelectual das crianças não minimiza seu papel de adulto no processo de interação das crianças com o ambiente e com os materiais e objetos colocados à sua disposição. Ao contrário, valoriza e ressalta a participação das crianças, reafirmando que elas são capazes, de modo bastante autônomo, de extrair significados de suas experiências cotidianas. (HORN, 2004, p. 101).

Logo, a forma com que o professor organiza esses espaços, seja em cantos de atividades diversificadas, ou não, auxilia em como a criança irá se sentir, se estará segura ou não para explorar o ambiente a sua volta. É tarefa do professor ao desenvolver o trabalho com os cantos diversificados, registrar por meio de vídeos ou fotos as ações que estão sendo desenvolvidas pelas crianças, ao brincarem naquele espaço e assim conhecê-las melhor. Cabe também ao professor, considerar por meio desse registro, o que pode ser mudado, quais objetos já não são mais atrativos para as crianças, e o que se pode criar para reestruturar o espaço, seja com materiais recicláveis, ou outros brinquedos que compõe o canto, abraçando as ideias, sugestões e opiniões da turma a fim de ampliá-los e melhorá-lo.

O professor precisa estar preparado para elencar diferentes espaços e materiais adequados destinados às diferentes faixas-etárias, pois quanto menor a idade da criança, maiores são os riscos, sendo necessária à sua intervenção nos momentos da exploração e brincadeira, já para as crianças maiores a ação do professor é mais voltada para a observação, auxiliando sempre que necessário garantindo momentos de muita diversão e descoberta.

Para tanto, a forma com que o professor dispõe dos materiais e objetos conforme a organização da sala, pode ou não se mostrar desafiador para a criança. Isso significa que é por meio da curiosidade que esta aprenderá novos caminhos e novas oportunidades de conhecimento, descobrindo suas próprias vontades, seus

desejos e necessidades, atribuindo novos olhares ao espaço em que diariamente está inserida, refletindo suas ações na forma como se comporta, como interage e se relaciona com todos os integrantes que fazem parte da instituição de educação infantil. Assim Horn (2004) nos diz que:

o espaço nunca é neutro, pois carrega sua configuração, como território e lugar, signos e símbolos que o habitam. Na realidade, o espaço é rico em significados, podendo ser 'lido' em suas representações, mostrando a cultura em que está inserido através de ritos sociais, de colocação e de uso de objetos, de relações interpessoais etc. Por meio da leitura 'das paredes e da organização dos espaços' das salas de aula de instituições de educação infantil, é possível depreender que concepção de criança e de educação o educador tem. (p.37)

Ou seja, para que o professor possa estabelecer um trabalho gradativo com as crianças, por meio dos cantos de atividades diversificadas, este precisa observar sua prática diária, planejá-la e estruturá-la, elencando as especificidades de suas crianças, considerando que cada uma delas possui um histórico diferente além de culturas diferentes que precisam ser valorizadas e destacadas ao longo do seu trabalho desenvolvido em sala.

O trabalho desenvolvido com os cantos de atividades diversificadas proporciona o faz de conta. O professor pode montar cenários com panos ou cortinas, pode montar o canto da beleza, o canto da oficina, o canto do médico, da cozinha, da lavanderia, enfim, pode fazer e ser o que quiser, o principal objetivo para desencadear um excelente trabalho, é ouvir as suas crianças, levando em consideração o que elas mais gostam, é participar e brincar igual elas, é transformar o espaço em criatividade, aprendizagem e em possibilidades.

Poder criar elementos que se tornem convidativos aos olhos das crianças, e que sejam importantes para um desenvolvimento gradativo, é elemento essencial na educação infantil, pois a criança necessita de cuidados, de afeto, de atenção, de carinho, entre outros tantos sentimentos que são desencadeados ao longo do seu percurso de vida, e que cabe ao professor, considerar todas essas instâncias, assim como planejar a rotina, o tempo e a organização do espaço, preparando esse ambiente com muito amor e carinho, a fim

de garantir e proporcionar uma educação de qualidade para suas crianças, valorizando-as como sujeitos históricos e de direitos.

5. PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA:

Para maior embasamento da pesquisa pedimos autorização e comparecemos a dois CMEIs da Cidade de Curitiba e aplicamos um total de quarenta questionários, sendo vinte para cada instituição. Solicitamos o prazo de uma semana para devolução do mesmo, para que pudéssemos dar início à análise das respostas

O questionário foi composto de dez perguntas variadas entre abertas e fechadas, caracterizando-se por objetiva e dissertativa. (Anexo 1).

O público alvo foram os professores de Educação Infantil que atuam nesses CMEIs, com questões que abordaram a rotina dessas instituições, bem como informações dos profissionais acerca do tema do trabalho “A organização do espaço no planejamento do professor de educação infantil dos centros municipais de educação (CMEIs) Curitiba/PR”, suas dificuldades, avanços e sugestões sobre o trabalho docente.

O nome dos CMEIs e dos participantes foi mantido em sigilo, apenas compartilharemos suas respostas. Nosso objetivo foi também buscar por meio desta coleta de dados compreender o que esses profissionais entendem e o que sugerem

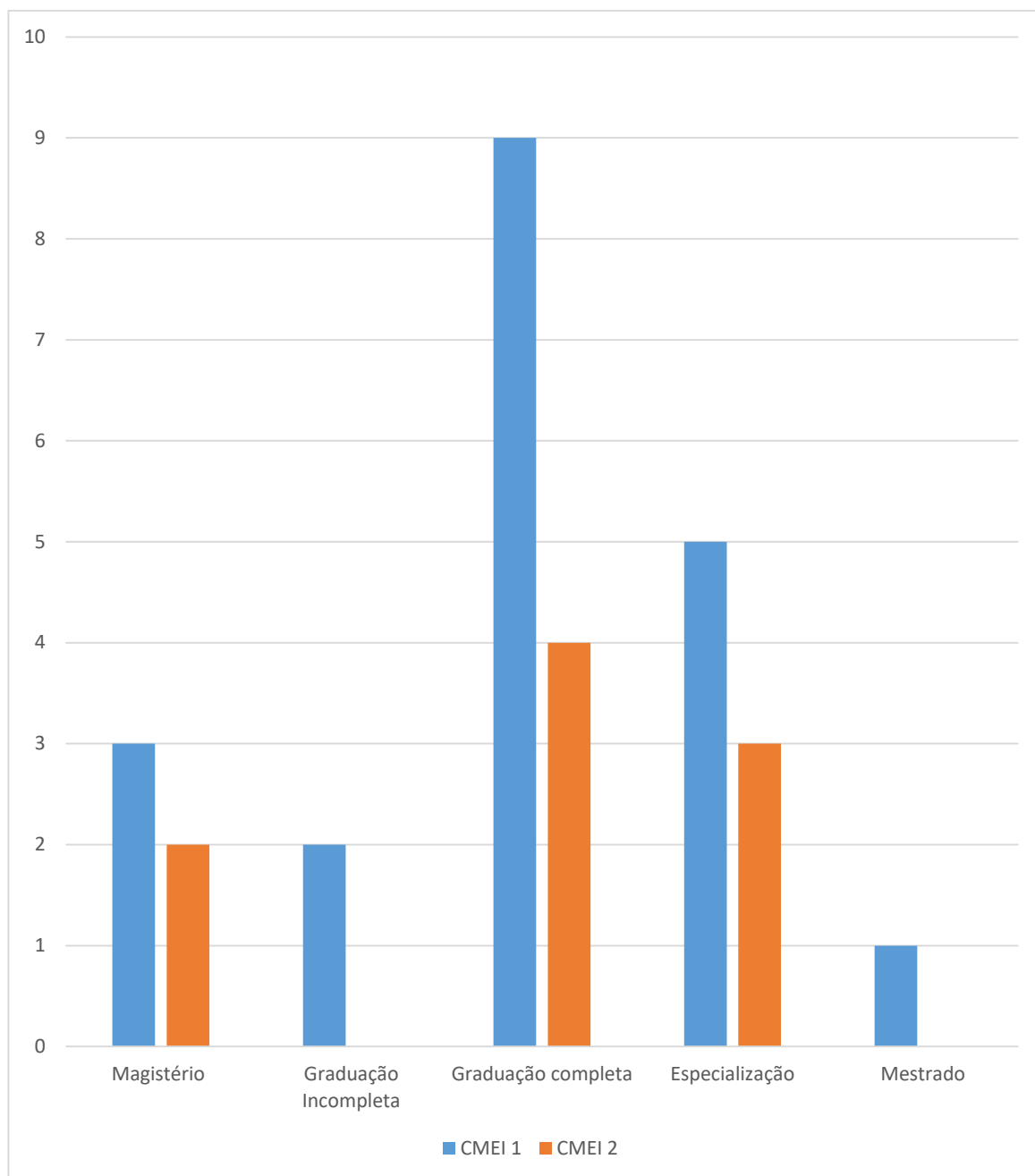
para a construção de uma educação de qualidade com vistas a um desenvolvimento saudável e gradativo de suas crianças.

Assim sendo, definimos as instituições como a de número 1 e a de número 2. O retorno esperado de questionários respondidos acabou superando as expectativas, devido ao CMEI de número 1 ter contribuído com quinze questionários totalmente respondidos e o CMEI de número 2 ter respondido parcialmente apenas seis questionários. Já esperávamos por esse número, devido alguns profissionais não terem tido tempo de responder, outros nem sequer ficaram sabendo do mesmo, e assim por diante. Porém, o número obtido até a data foi de grande importância e contribuição para a nossa pesquisa.

No que se refere às perguntas de caráter opcional estão: Do total de perguntas respondidas sobre a formação de cada profissional no CMEI de número 1, obtivemos as seguintes respostas: Três professoras possuem Magistério, Duas professoras possuem graduação incompleta, nove professoras possuem graduação completa, cinco professoras possuem especialização e apenas uma professora possui mestrado.

No CMEI de número 2 obtivemos as seguintes respostas sobre a formação das profissionais: Uma professora possui apenas magistério, a outra professora possui magistério, graduação completa e especialização, duas professoras possuem graduação completa, uma professora possui graduação completa e especialização, e apenas uma possui especialização. Totalizando assim apenas seis respostas sobre a pergunta de caráter pessoal.

Gráfico 1 – Respostas das professoras quanto a formação de cada profissional.



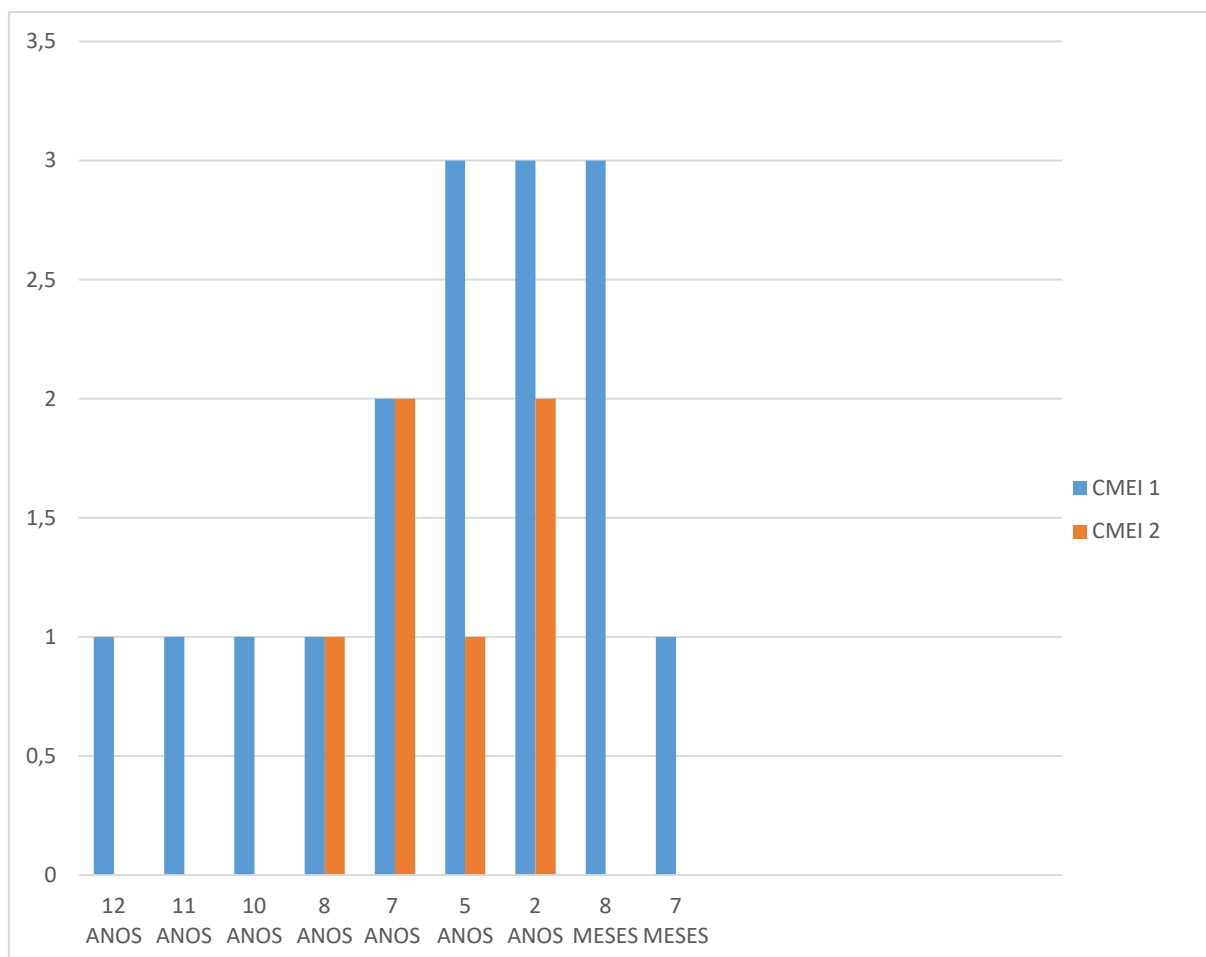
Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Quanto ao tempo de atuação na Rede Municipal de Curitiba, as respostas variaram bastante, sendo que no CMEI de número 1 possui profissionais que atuam entre o período inicial de 7 meses há 12 anos de trabalho com as crianças da educação infantil. Já o CMEI de número 2 o tempo de atuação das professoras na educação infantil está entre o período de 2 anos, a mais nova, e 8 anos a mais antiga de rede.

O período de trabalho na rede municipal de Curitiba pode favorecer

para com as respostas obtidas, ou seja, as que iniciaram há pouco tempo na rede não possuem tanto preparo e conhecimento referente as outras profissionais que estão há mais de dez anos na educação infantil.

Gráfico 2 – Respostas das professoras quanto ao tempo de atuação nos CMEIs.

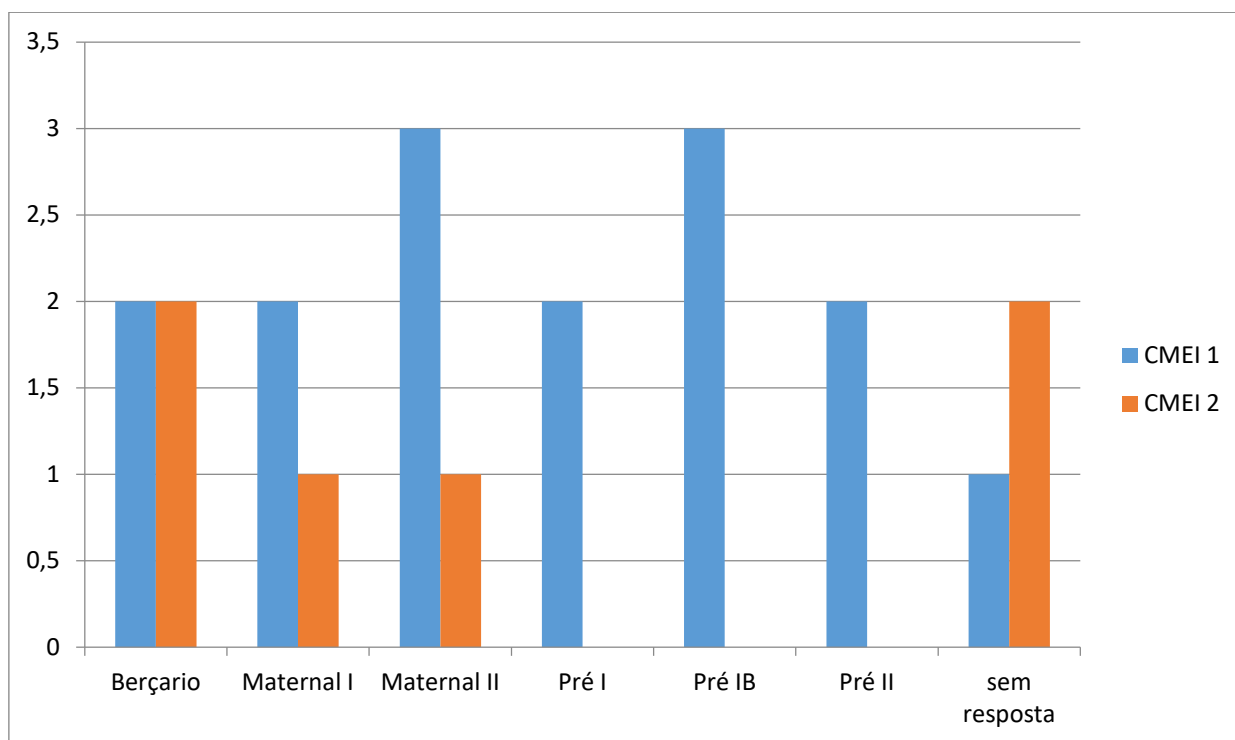


Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Quanto a pergunta sobre a turma em que atuam até o momento, o CMEI de número 1 obteve as seguintes respostas: duas professoras atuam no berçário, duas professoras atuam no Maternal I, três professoras atuam na turma de Maternal II, duas professoras atuam na turma do Pré I, três professoras atuam na turma do Pré I B, duas professoras atuam na turma do Pré II e uma professora não respondeu o item. Quanto ao CMEI de número 2 duas professoras atuam no Berçário, uma

professora atua no Maternal I, uma professora atua no Maternal II e duas professoras não responderam o item.

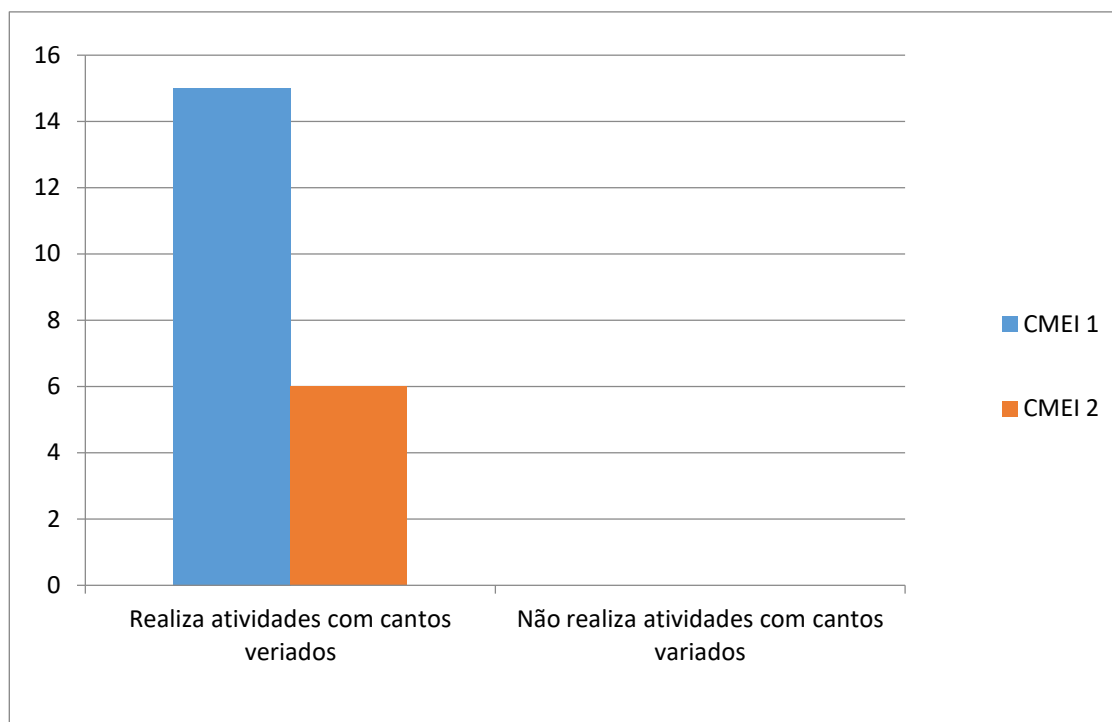
Gráfico 3 – Respostas das professoras quanto a turma em que atuam nos CMEIs.



Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Iniciando de fato as análises acerca do tema do nosso trabalho, as três primeiras perguntas foram de caráter objetivo, entre respostas de Sim e Não. A primeira pergunta se refere ao planejamento de atividades com cantos de atividades diversificadas. Do total de respostas obtidas do CMEI de número 1, 100% das respostas foi SIM. Ou seja, todas as profissionais apontaram que planejam atividades que envolvem os cantos. No CMEI de número 2 o total de respostas também foi SIM.

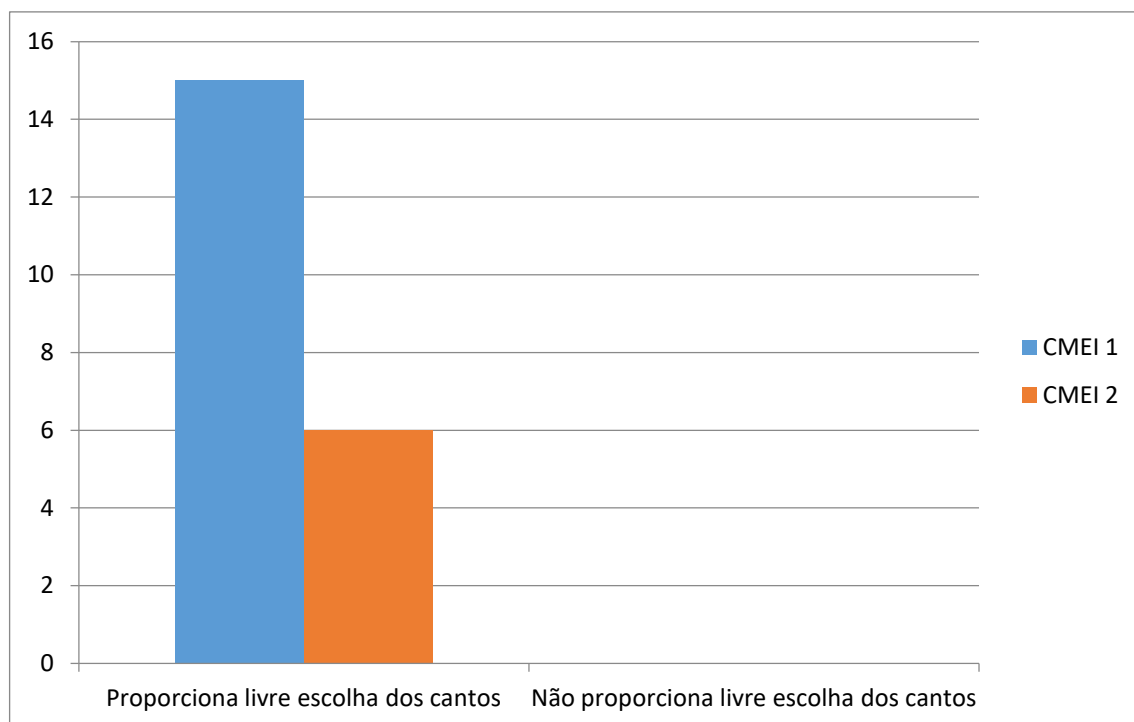
Gráfico 4 – Respostas das professoras em relação ao planejamento de atividades com os Cantos de Atividades Diversificadas.



Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Quanto à que se refere ao professor proporcionar as crianças a livre escolha dos cantos, em ambos os CMEIs novamente 100% das respostas foi equivalente a SIM. Com esse total de respostas, podemos pensar que as profissionais propõem mais de um canto diversificado na sala, garantindo a autonomia das crianças sobre a escolha dos espaços, oferecendo a opção para escolha de pares ou até mesmo sozinha.

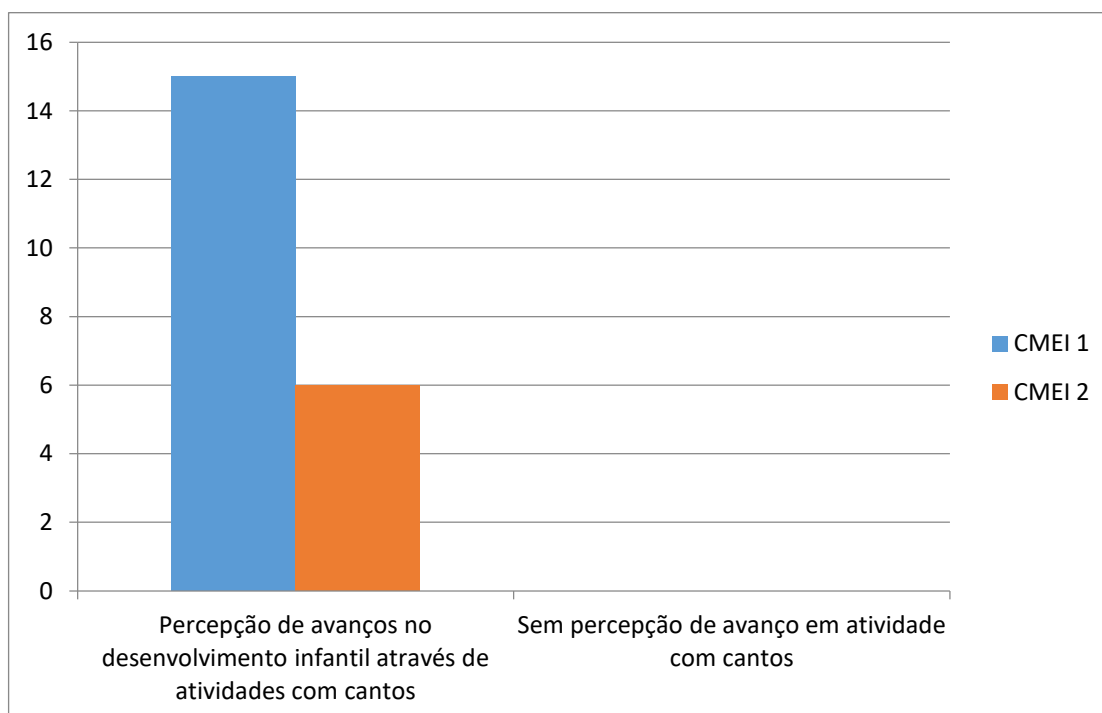
Gráfico 5 - Respostas das professoras quanto ao proporcionar a livre escolha dos cantos de atividades diversificadas às crianças.



Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Na resposta sobre a percepção de avanços no desenvolvimento das crianças ao proporcionar os cantos diversificados, novamente a resposta foi 100% SIM em ambos os CMEIs. Isso nos remete a pensar que as profissionais têm ciência de que, ao propor diferentes cantos de atividades diversificadas, a criança estará em processo de desenvolvimento, o que possibilitará novas aprendizagens e conquistas. Essas respostas, apenas confirmam tudo o que foi visto até agora, da grande importância em planejar os espaços, e da livre escolha das crianças sobre os espaços em que querem estar, pois ao propor esse tipo de atividade, o professor estará alimentando o interesse das crianças, organizando-o conforme as necessidades e especificidades de cada uma.

Gráfico 6 - Respostas das professoras quanto a percepção de avanços no desenvolvimento das crianças ao proporcionar os cantos.



Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Isso nos mostra que as profissionais têm ciência de que ao propor diferentes espaços dentro e fora de sala, faz com que a criança se desenvolva, além de integrar-se com o mundo a sua volta, garantindo e satisfazendo a necessidade de descoberta e da autonomia desenvolvida por ela ao escolher o espaço e os colegas com que quer brincar.

Assim, percebemos por meio das respostas obtidas sobre o trabalho com cantos de atividades diversificadas, que todas as profissionais possuem certo conhecimento sobre a importância em propor no espaço em que a criança está inserida diferentes oportunidades de aprendizagem, seja ela por meio de brincadeiras livres como brincar de roda, de bola entre outros, ou até mesmo nos cantos diversificados, explorando por meio deste, diferentes elementos e também papéis sociais como brincar de casinha, de passar roupa, entre outros tantos.

Esse conhecimento das professoras, se dá em especial por meio dos materiais e documentos que norteiam a Educação Infantil, como por exemplo, os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil –RCNEI, as Diretrizes

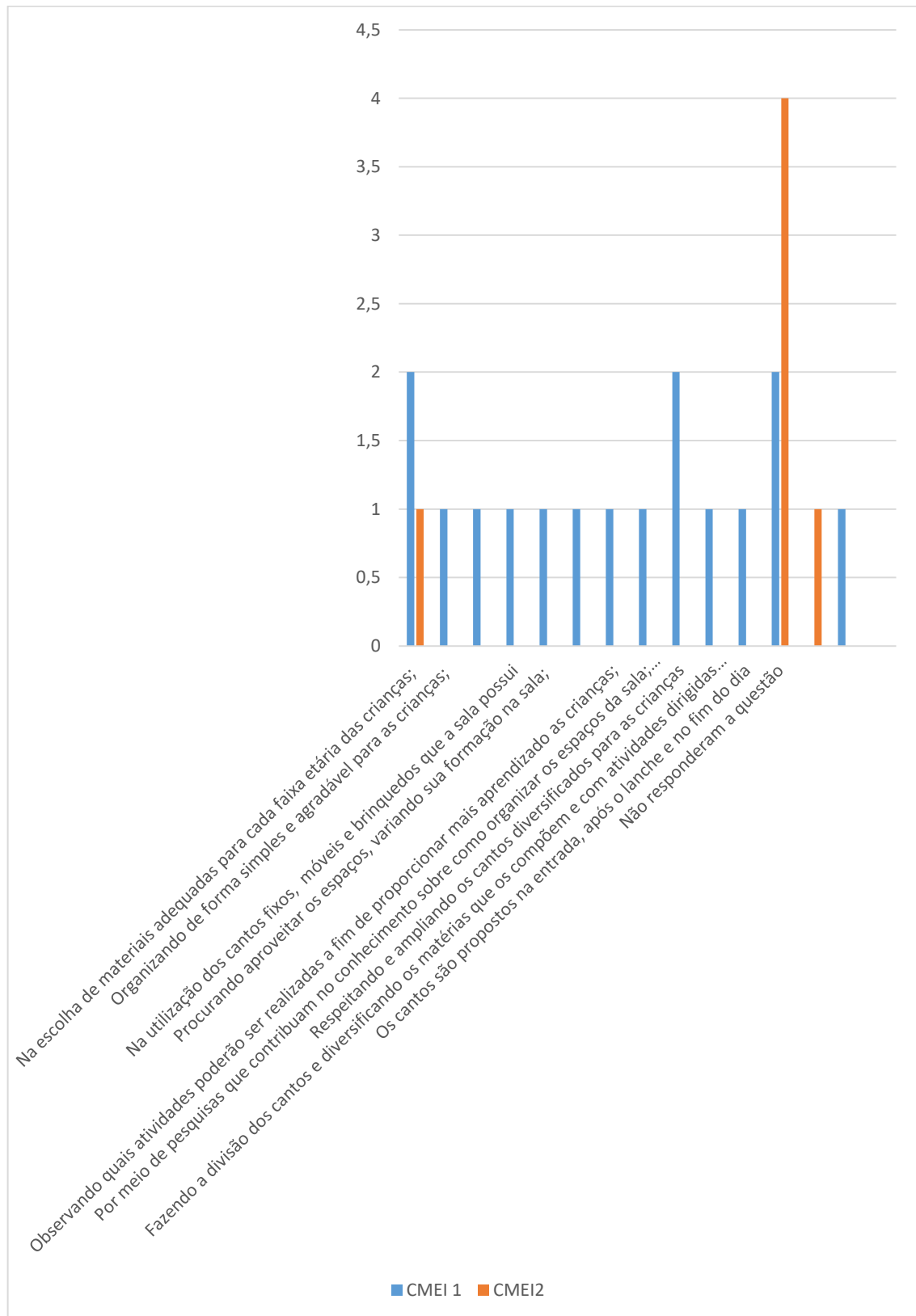
Curriculares Nacionais para a Educação Infantil entre outros tantos que auxiliam o entendimento sobre a organização do espaço dentro da instituição, facilitando a aprendizagem destas profissionais no que se refere em oportunizar momentos de aprendizagem e desenvolvimento por meio das brincadeiras e atividades dirigidas.

A pergunta de número quatro foi discursiva, a qual visava compreender de forma sucinta, como os profissionais da sala abrangem em seu planejamento a organização do espaço. Assim sendo, o CMEI de número 1 foi o que mais contribuiu com respostas referentes à questão. Percebemos que muitas profissionais entenderam a pergunta de variadas formas, mas mesmo assim foi possível fazer a análise. Algumas respostas seguiram o mesmo raciocínio, ficando apenas uma profissional da Unidade sem responder. Quanto às respostas sobre como é feita essa organização estão as seguintes respostas: Na escolha de materiais adequadas para cada faixa etária das crianças; Organizando de forma simples e agradável para as crianças; Organizando o espaço a fim de acrescentar novas experiências educativas às crianças, tentando despertar seu interesse e desejo de aprender; A organização deve acontecer por meio dos cantos de atividades diversificadas, de preferência sendo de dois a três por dia; Na utilização dos cantos fixos, móveis e brinquedos que a sala possui; Procurando aproveitar os espaços, variando sua formação na sala; Com brincadeiras que estimulem o lúdico, dando oportunidade para as crianças criarem, explorarem e manusearem diversos materiais; Observando quais atividades poderão ser realizadas a fim de proporcionar mais aprendizado as crianças; Os cantos são propostos na entrada, após o lanche e no fim do dia; Por meio de pesquisas que contribuam no conhecimento sobre como organizar os espaços da sala; Fazendo divisórias; Respeitando a escolha das crianças; Respeitando e ampliando os cantos diversificados para as crianças; Fazendo a divisão dos cantos e diversificando os materiais que os compõem e com atividades dirigidas realizada nas mesas. Percebemos que as professoras seguiram uma mesma linha de raciocínio, porém, umas se preocupam mais em acolher suas crianças e planejar esse espaço, outras já não ligam tanto, deixando a desejar esse momento de conhecimento e aprendizagem.

Assim percebemos também, que muitas profissionais tem o entendimento do que seja Zona Circunscrita, ou seja, planejam e preparam os cantos diversificados e os espaços de forma com que favoreçam uma visão ampla de toda a sala, deixando com que a criança faça suas

escolhas e brinque com o que mais lhe agrada. Quanto às respostas do CMEI de número 2, apenas duas profissionais se preocuparam em responder o questionário, os quais tiveram as seguintes escritas: Arrumação de três cantos diferenciados conforme a faixa etária das crianças; procurando de alguma forma abranger diferentes oportunidades de escolha por meio dos cantos diversificados.

Gráfico 7 - Respostas das professoras quanto ao realizar o roteiro/planejamento semanal se abrangem a organização do espaço da sala.

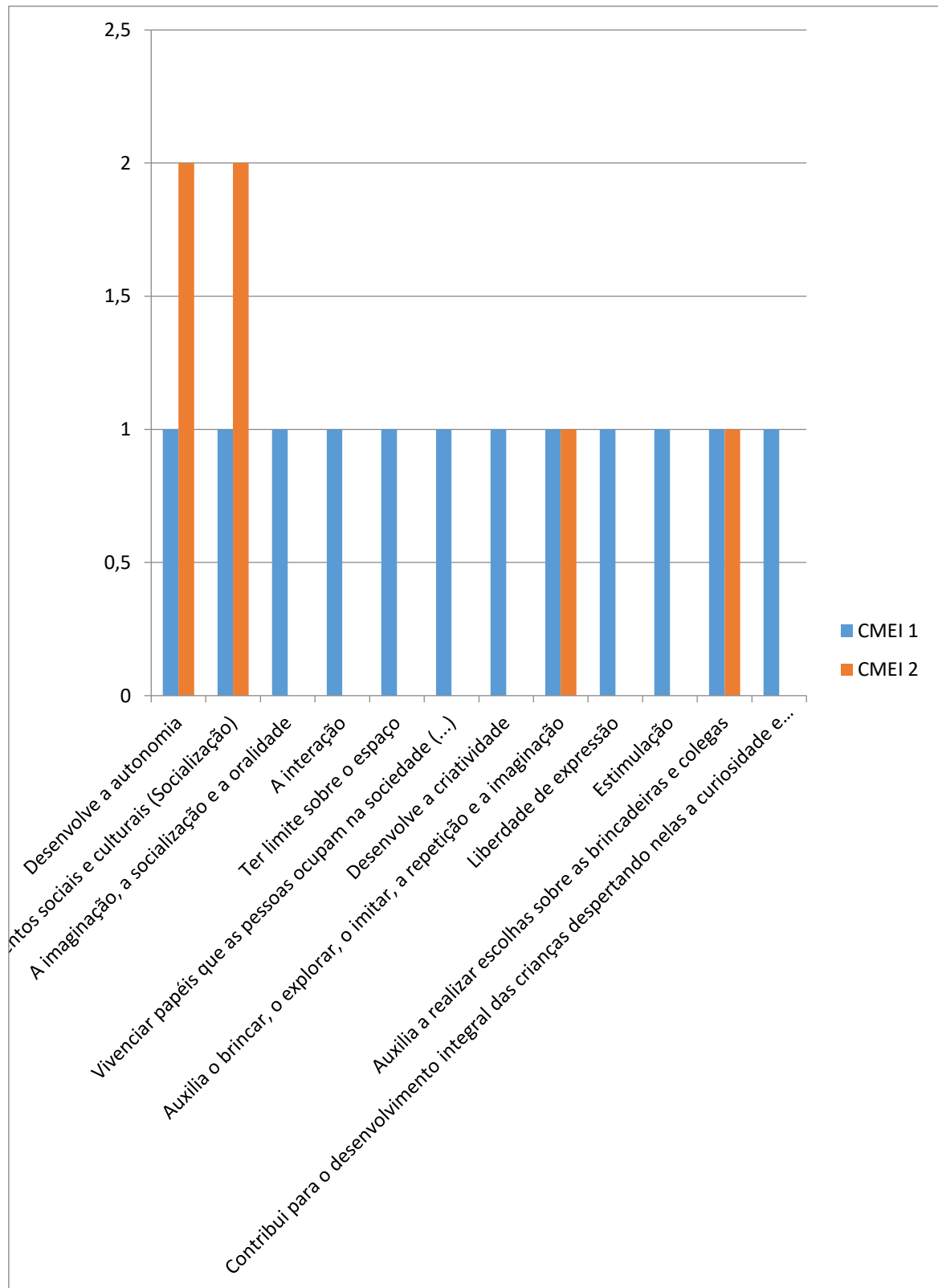


Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Fica claro perceber que em ambos os CMEIs as profissionais utilizam os Cantos de Atividades Diversificadas para definir a organização do espaço. Assim, percebemos também quão importante se tornou essa proposta de brincadeira, para que as crianças possam utilizar as suas imaginações, criando objetos, explorando novos elementos e conhecendo o espaço e os colegas a sua volta. Percebe-se o quão prazeroso é esse momento para eles, o que precisa apenas, é o olhar do profissional em querer suprir as necessidades de suas crianças, e assim planejar e criar propostas que junto a elas instiguem a imaginação, o raciocínio e a descoberta de novos suportes e materiais que passam a fazer parte do dia a dia e principalmente da brincadeira.

Na questão em relação a qual o principal objetivo de trabalho na proposta com cantos para o desenvolvimento das crianças, as professoras do CMEI de número 1 apontaram a importância do trabalho com os cantos de atividades diversificadas para o desenvolvimento das crianças. Novamente as respostas seguiram o mesmo raciocínio. Muitas professoras descreveram que desenvolve a autonomia; momentos sociais e culturais; a imaginação, a socialização e a oralidade; a interação; a ter limite sobre o espaço; as crianças podem vivenciar papéis que as pessoas ocupam na sociedade, desenvolvendo a integração entre os demais colegas; desenvolve a criatividade; auxilia o brincar, o explorar, o imitar, a repetição e a imaginação; a liberdade de expressão; a estimulação; auxilia a realizar escolhas sobre as brincadeiras e colegas; contribui para o desenvolvimento integral das crianças despertando nelas a curiosidade e interesse. No CMEI de número 2 as profissionais apontaram que o trabalho com os cantos também desenvolve a autonomia; a socialização; e liberdade de escolhas.

Gráfico 8 - Respostas das professoras quanto o principal objetivo de trabalho na proposta com cantos para o desenvolvimento das crianças.



Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Em relação à questão para as dificuldades encontradas em propor os cantos de atividades diversificadas na organização dos espaços as professoras deveriam dizer sim ou não. No CMEI de número 1 obtivemos sete respostas com o NÃO e seis respostas com o SIM, sendo estas justificadas pelas profissionais. Muitas professoras relataram as suas dificuldades, sendo elas a falta de material para trabalhar e a falta de permanência; a dificuldade em propor novos cantos para as suas crianças; a falta de tempo para planejar; falta de brinquedos; falta de materiais atrativos e tempo para confeccionar novos brinquedos. No CMEI de número 2 tivemos apenas quatro respostas de NÃO. Ou seja, nesta instituição segundo as respostas, percebemos que as profissionais não sentem nenhuma dificuldade em propor os cantos para as crianças.

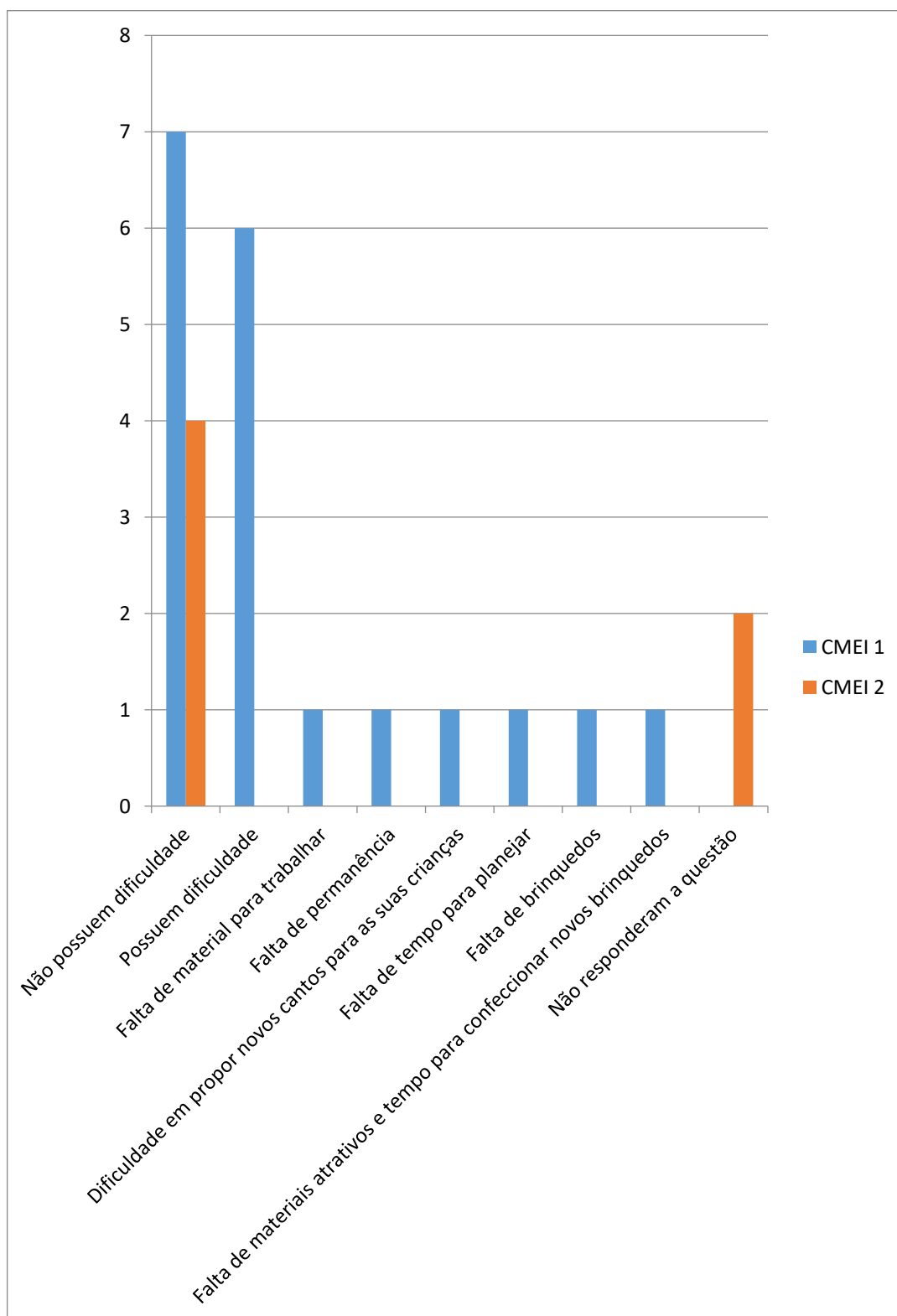
Analizando as respostas do CMEI de número 2, será que podemos concluir realmente que as professoras realizam o planejamento desses espaços repletos de materiais atrativos com cantos de atividades diversificadas e de brinquedos novos? Será que verdadeiramente ocorre a diversidade desses espaços?

Será que nessas salas as propostas planejadas e elaboradas visam atender e chamar a atenção das crianças?

Podemos afirmar com base nas respostas que esses cantos são planejados com criatividade, capazes de despertar o interesse a fim das crianças atingirem objetivos a ponto de ser perceptível seus avanços, limitações, possíveis dificuldade e formas de vencê-las, bem como promover sua autonomia?

Embora saibamos, através dos relatos das professoras que responderam aos questionários, que muitas profissionais se encontram sem hora atividade para executar os trabalhos fora de sala de aula. É possível concluirmos que esses espaços são bem elaborados semanalmente ou mensalmente sempre diversificados e não repetitivos? É necessário fazer uma reflexão sobre o assunto, porém é preciso entender também, a situação das profissionais que tanto se empenham para oferecer o que há de melhor para sua criança.

Gráfico 9 - Respostas das professoras quanto à dificuldade em propor cantos de atividades diversificadas.

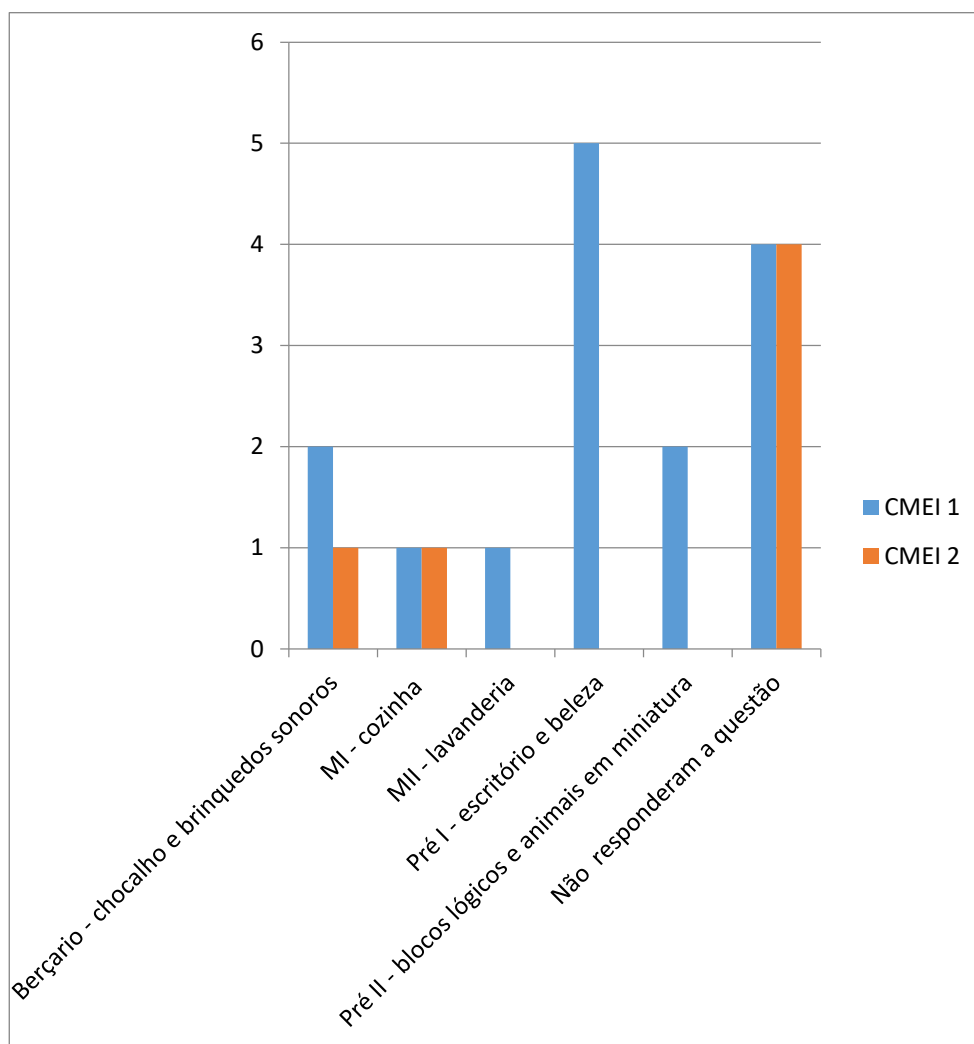


Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Na outra questão pedia para as profissionais descreverem quais eram as preferencias das crianças sobre a organização do espaço com vistas nos cantos de atividades diversificadas. O CMEI de número 1 apontou as seguintes preferencias: Para o berçário, espaços com chocalhos e brinquedos sonoros; para a turma de maternal I os cantos da cozinha o Maternal II lavanderia; para o Pré I, os cantos do escritório e salão de beleza; Para o Pré II, blocos lógicos e animais em miniatura.

No CMEI de número 2 apenas duas professoras responderam à pergunta, sendo as respostas, cozinha para a turma do Maternal I, e para o Berçário a professora apontou que os bebês exploram todo o espaço, demonstrando preferencias por brinquedos sonoros. A análise feita sobre essa questão fez perceber o quão importante deve ser a organização do espaço, devido as crianças sentirem necessidade de explorar o meio a sua volta. Essas respostas apenas contribuíram com o que já vimos até aqui, ou seja, as crianças precisam se sentir acolhidas, para poderem então, desenvolver sua imaginação, sua autonomia, escolhas de espaços e colegas, além da construção de vínculo estabelecido com as demais pessoas da instituição.

Gráfico 10 - Respostas das professoras quanto a preferência das crianças aos cantos de atividades diversificadas.

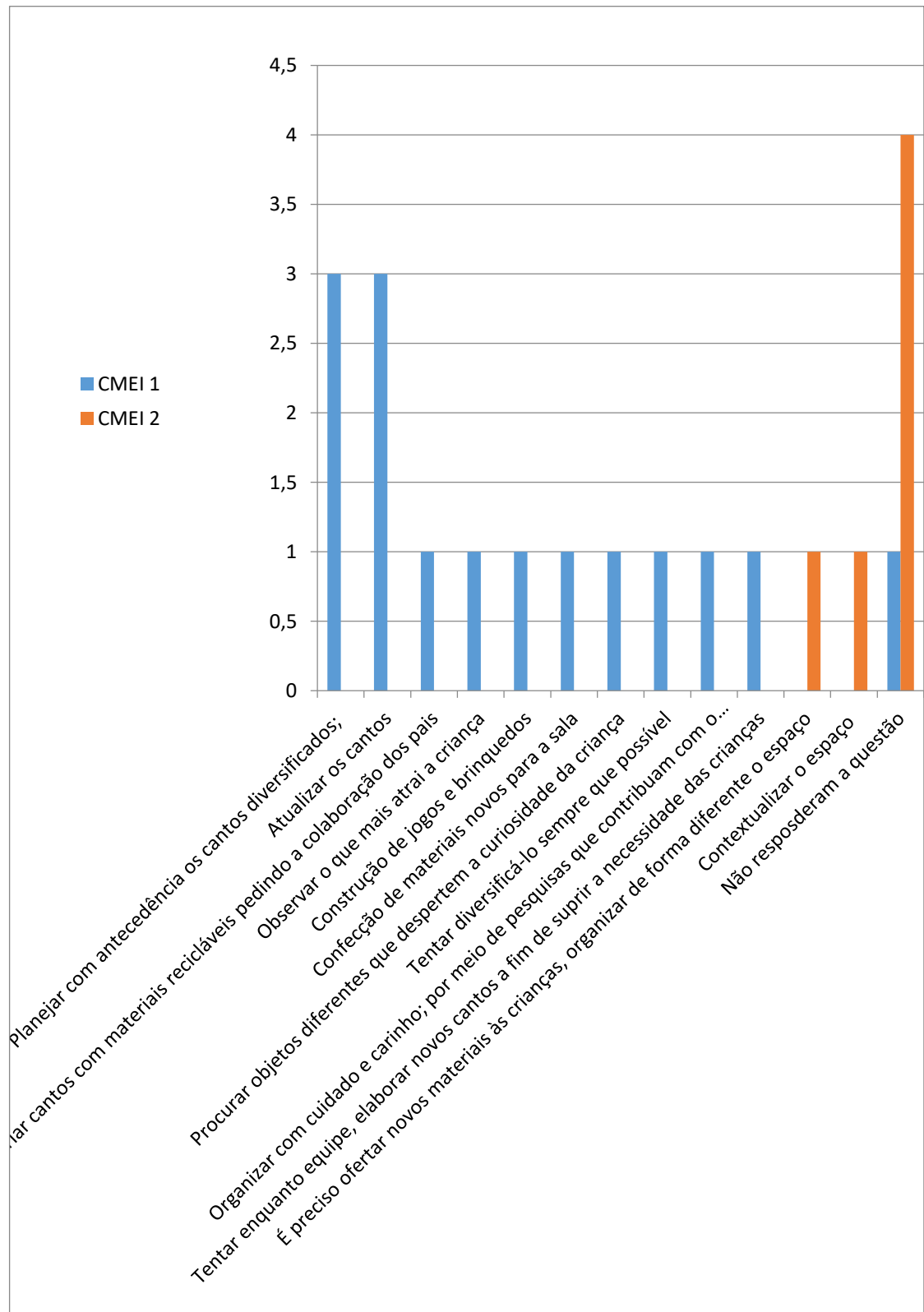


Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

A questão de número 8 pedia para as professoras responderem sobre quais as atitudes delas ao pensar na organização do espaço, ou seja, o que elas fazem para contribuir e aprimorar o espaço das salas e instituição em geral. O CMEI de número 1 respondeu que: é preciso planejar com antecedência os cantos diversificados; que é preciso atualizar os cantos; trocar os brinquedos para que o canto não se torne cansativo para a criança; acrescentar novos elementos; criar cantos com materiais recicláveis pedindo a colaboração dos pais; observar o que mais atrai a criança; construção de jogos e brinquedos; confecção de materiais novos para a sala; procurar objetos diferentes que despertem a curiosidade da criança; tentar diversificá-lo sempre que possível; organizar com cuidado e carinho;

por meio de pesquisas que contribuam com o entendimento sobre os cantos diversificados; tentar enquanto equipe elaborar novos cantos a fim de suprir a necessidade das crianças. O CMEI de número 2 apontou que: É preciso ofertar novos materiais às crianças, organizar de forma diferente o espaço; diversificar todos os dias os brinquedos e materiais ofertados as crianças e contextualizar o espaço.

Gráfico 11 - Respostas das professoras quanto o que elas fazem para contribuir e aprimorar o espaço das salas e instituição em geral.

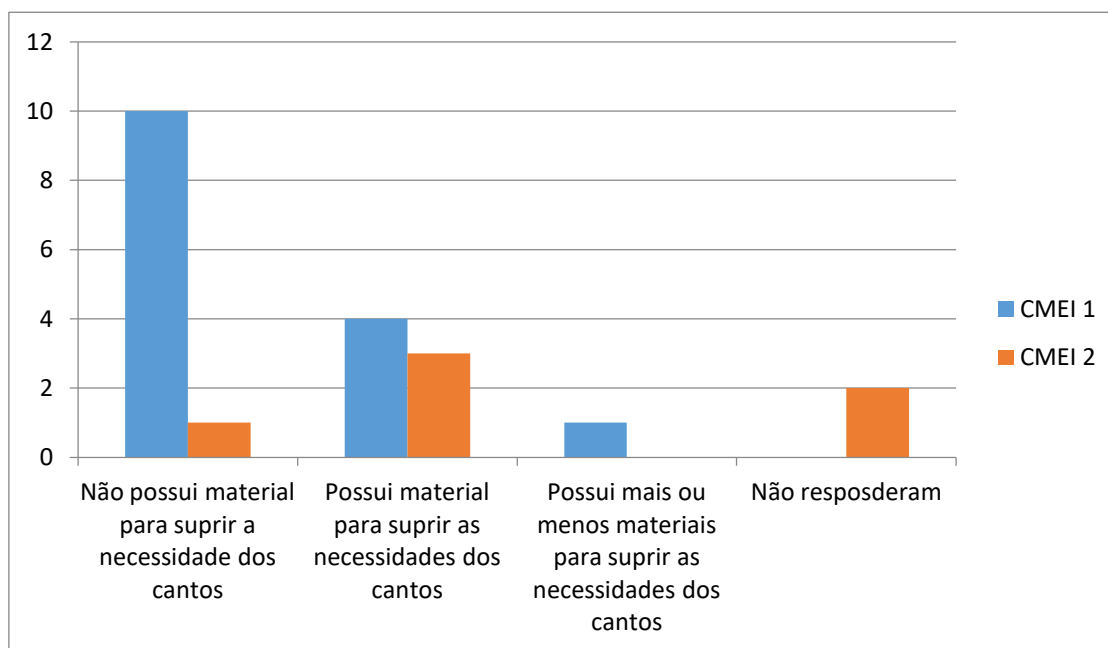


Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Percebemos que em ambos os CMEIs as profissionais possuem o mesmo desejo, que é despertar nas crianças a curiosidade e novas aprendizagens, porém percebe-se também, que o que falta para que tudo isso aconteça é tempo para planejar e confeccionar novos materiais, trazer para a sala, mesmo que propostas simples, mas que sejam diferentes, e que contemplem os desejos e necessidades das crianças, a fim de que haja desenvolvimento.

A questão de número 9 perguntou se as Instituições possuem materiais que suprem as necessidades dos espaços. Assim sendo, o CMEI de número 1 apontou dez respostas de NÃO, quatro respostas para SIM e apenas uma professora destacou ter mais ou menos. O CMEI de número 2 apontou três respostas para SIM e apenas 1 para NÃO. Ou seja, mais uma vez é possível perceber algumas diferenças de uma instituição para a outra. Isso nos faz pensar se existe alguma diferença entre o trabalho pedagógico, já que a cobrança é igual para ambas as instituições.

Gráfico 12 - Respostas das professoras se as Instituições possuem materiais que suprem as necessidades dos espaços.

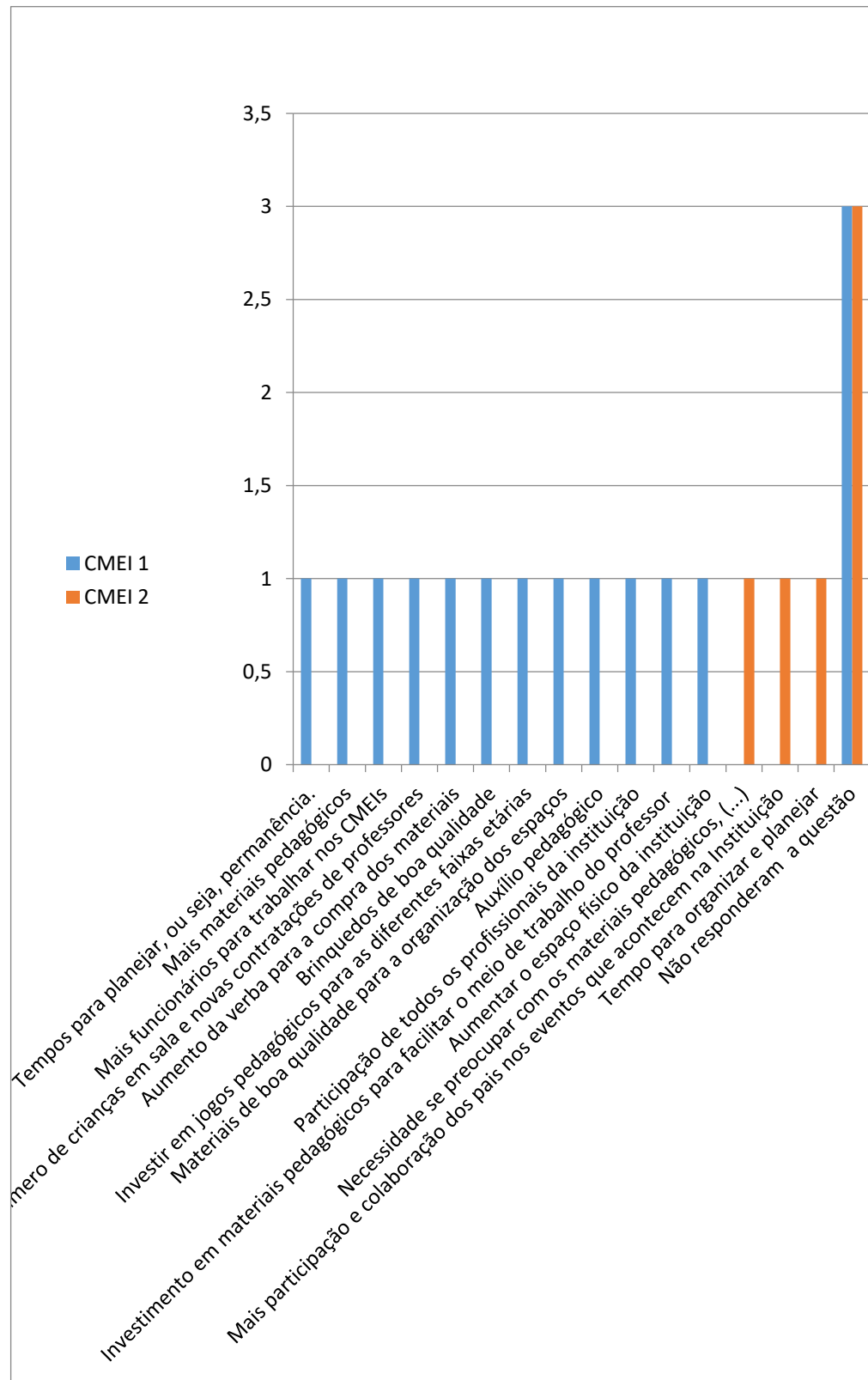


Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

A última questão do questionário foi de caráter pessoal, pois pedia para que as profissionais descrevessem o que precisava para um melhor atendimento às crianças em sala. O CMEI de número 1 apontou como melhorias: Tempos para planejar, ou seja, permanência; Mais materiais pedagógicos; Hora atividade; Mais funcionários para trabalhar nos CMEIs; Redução do número de crianças em sala e novas contratações de professores; Aumento da verba para a compra dos materiais; Brinquedos de boa qualidade; Participação da família e participação da Equipe Pedagógica; Investir em jogos pedagógicos para as diferentes faixas etárias; Materiais de boa qualidade para a organização dos espaços; Auxílio pedagógico; Participação de todos os profissionais da instituição; Investimento em materiais pedagógicos para facilitar o meio de trabalho do professor e Aumentar o espaço físico da instituição.

No CMEI de número 2 houve apenas três respostas, das quais relataram a necessidade se preocupar com os materiais pedagógicos, além da qualidade no atendimento à criança, pois de nada adianta ter uma excelente proposta se faltam funcionários, as salas estão lotadas e os brinquedos são velhos; Mais participação e colaboração dos pais nos eventos que acontecem na Instituição, além de Tempo para organizar e planejar.

Gráfico 13 - Respostas das professoras sobre o que as profissionais descrevessem o que precisava para um melhor atendimento às crianças em sala.



Fonte: Gráfico construído a partir das respostas obtidas nos questionários.

Assim, ao analisar as respostas obtidas por meio da questão de número 10, percebemos que em ambos os CMEIs a falta de funcionários e a falta de tempo para planejar prejudica o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, o que acaba influenciando também, na aprendizagem e na oportunidade de novos conhecimentos gerados pelos professores às suas crianças.

Entende-se que o trabalho desenvolvido dentro da unidade é elemento fundamental para que a criança possa se desenvolver, crescer e gerar novas descobertas para a sua vida, e para que todo esse processo caminhe com qualidade, os profissionais devem estar bem, também devem se sentir acolhidos, a fim de desenvolverem um excelente trabalho, com tempos para planejar e adequar o espaço para melhor atender a sua criança, além de transformar o ambiente todos os dias para receber e acolher a sua criança, com materiais de qualidade, que instiguem o interesse destas possibilitando novas descobertas do mundo que se encontra a sua volta.

Por meio dessas respostas foi possível analisar as diferentes práticas diárias das profissionais, mesmo que tenham que seguir a mesma orientação do núcleo de educação, percebemos que existem diferenças, e certamente essas diferenças terão reflexos na vida das crianças. Nossa preocupação ao aprofundar esse trabalho, era saber se todas as propostas oferecidas as crianças são planejadas, se há tempo para criar espaços inovadores, e assim, pudemos perceber que no que se refere ao tema principal organização dos espaços, podemos dizer que, em sua maioria a resposta é sim, e que de uma forma ou outra, o trabalho acontece dentro dessas Instituições, mesmo que com todas as dificuldades encontradas pelas profissionais, pode-se dizer que a organização dos espaços são realizadas, e que de uma forma ou outra, contemplam as necessidades das crianças, despertando nestas, a vontade de aprender.

6. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível concluir sobre a relevância da organização do espaço na educação infantil e quais as diferentes possibilidades de conhecimento que é possível adquirir meio a essa organização estabelecida pelo professor. Foi possível também, entender quão importante é o professor planejar e acolher suas crianças no âmbito da educação infantil. Percebemos que a organização do espaço para a criança é elemento fundamental para construir relações com os demais colegas da instituição e também para a construção do vínculo com os profissionais que atuam em sala e nos demais espaços da instituição.

Notamos que o professor ao respeitar o tempo, a rotina e o espaço em seu planejamento, garante relações de muita aprendizagem entre as crianças, proporcionando a elas momentos prazerosos e significativos salientando e satisfazendo as necessidades e opiniões expostas por elas.

Entendemos que por meio da organização do espaço e ambiente é que as crianças vivenciam novas oportunidades de aprendizagem, desenvolvendo dia após dia a construção da autonomia, o reconhecimento de suas necessidades, além conhecimento de seus próprios sentimentos, estabelecendo suas preferencias, respeitando seus colegas e professoras, assim como seus responsáveis, facilitando o vínculo com outras pessoas e assim desenvolvendo também as relações interpessoal e intrapessoal, nos momentos de brincadeira individualizada e em grupos, ofertada pela elaboração dos cantos diversificadas e atividades permanentes.

Conseguimos compreender com maior propriedade que o professor por meio da organização do espaço, além de oportunizar diversas todas experiências aos pequenos, auxiliam a criança a compreender sua própria cultura, resgatando por meio de atividades com a participação da família, a construção da sua própria identidade e valorização, assegurando que esta, é um sujeito único e de direitos.

Desta forma, as análises contribuíram significativamente para um melhor entendimento da realidade dos profissionais que atuam com as crianças pequenas, pois tivemos uma visão clara, de que, a maioria das professoras buscam alimentar a ideia de garantir momentos de integração e interação na relação adulto e criança, e criança e criança, além de satisfazer as necessidades das crianças propondo espaços acolhedores, instigantes e estimulantes.

Evidenciamos também, que apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas professoras diariamente, como falta de profissionais, de reconhecimento, salas lotadas entre outros tantos fatores, é fácil perceber a visão delas sobre a infância, sobre a criança e seu desenvolvimento.

Quando o professor tem a oportunidade de planejar, mesmo que sendo seu direito, este passa a vislumbrar caminhos, que precisam de tempo, conhecimento, intencionalidade e a garantia de que todo o trabalho desenvolvido em sala, terá de alguma forma, um retorno, seja ele imediato ou não, e que todo o empenho do professor em fazer valer a pena cada atividade, cada brincadeira, possa refletir nas atitudes de suas crianças, tornando-as sujeitos críticos e cidadãos capacitados.

Ao proporcionar atividades que enriqueçam a qualidade da educação infantil, as crianças se tornaram sujeitos de muito conhecimento, da qual possam desenvolver a autonomia, a identidade, a construção da cultura, a noção de respeitar a si mesma e ao próximo, além das diferentes possibilidades de interação pelas quais se torna essencial para um convívio em sala e em sociedade.

Em suma, todo esse trabalho, todas as leituras e conhecimento na área, tiveram como intenção, auxiliar a nossa profissão, enriquecendo nossos saberes, além da oportunidade de conhecer outros olhares sobre a mesma ação, que é planejar organizar e satisfazer as necessidades das crianças.

Desta forma, através da pesquisa refletimos sobre a grande importância do professor em seu planejamento elencar situações de aprendizagem, de exploração, de desenvolvimento, de reconhecimento, salientamos a importância em tornar os espaços acolhedores e geradores de aprendizagem, seja eles, os cantos de atividades diversificadas, a brincadeira na areia, na grama, no solário entre outros tantos espaços, que são enriquecedores para a criança, a fim de garantir e salientar o desenvolvimento infantil.

Enfim, concluímos nossa pesquisa enfatizando que embora haja necessidade de melhorar e aprimorar o trabalho com os cantos, devido na maioria das vezes, por situações administrativas, como hora atividade, mais profissionais, disponibilidade de materiais, etc., os CMEIs conseguem realizar boas propostas e, continuar especializando-se é necessário, entendendo sempre importância do planejamento e da organização dos espaços nos Centros Municipais de Educação Infantil para a cidade de Curitiba.

7. REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil**: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf>. Acesso em 01/10/2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006, 32 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica** / Ministério da educação. Secretaria da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.

CARVALHO, M. C. de; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Z. R. de M. R. (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 107-130.

CAVASIN, Rosane França. **A Organização das Rotinas com Crianças de 0 a 3 Anos e sua Relação com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil** – RCNEI. Joaçaba, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2008.

CURITIBA. Referenciais para estudo e planejamento na Educação Infantil. **Planejamento e avaliação**. Orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil. Curitiba: SME: 2010.

CURITIBA. Referenciais para estudo e planejamento na Educação Infantil. **Cantos de Atividades Diversificadas**. Orientações básicas para CMEIs, CEIs conveniados e escolas com educação infantil. Curitiba: SME: 2010

_____. _____. _____. Caderno Pedagógico Arte: **linguagem visual e teatral**. Curitiba: SME: 2011.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a Educação Municipal de Curitiba:** Educação Infantil. Curitiba: SME, 2006. v. 2, c. 3.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Organização de Espaços Externos das Instituições de Educação Infantil:** Orientações Básicas para CMEIs, CEIs Conveniados e Escolas com Educação Infantil. Educação Infantil. Curitiba: SME, 2013.

FORNERO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. **Qualidade na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, Madalena. **Rotina: Construção do tempo na relação pedagógica.** São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. & FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância/** tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GODOY, Anterita Cristina de Souza. **Fundamentos do trabalho pedagógico.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

GONÇALVES, S.R.; LEMES, S.A.; ARAGÃO, V.C. Bebês e a interação com o meio natural: PEIXE, D.C.S.; NEIVERTH, T. (orgs.) **Creches Catarinenses: experiências de formação e práticas pedagógicas.** Florianópolis: UFSC-CED-NUP. 2014, p. 227-242.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996. v. 3. (Cadernos de Educação Infantil).

HORN, M. da G. S. **Sabores, cores, sons e aromas:** a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Indicadores da Qualidade na Educação Infantil / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009. 64 p. Inclui bibliografia. Educação 2. Educação Infantil. 3. Qualidade - educação. I. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Básica.

KRAMER, S. O papel social da educação infantil. In: **Revista textos do Brasil – Educação para um desenvolvimento humano no Brasil - número 7.** Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

LIMA, M. S. **A cidade e a criança.** São Paulo: Nobel, 1989.

_____. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho 107, 2001.

NASCIMENTO. M. E. P. Os profissionais da educação infantil e a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional.. In FARIA. A.L.G, PALHARES. M. S.,

Educação infantil pós LDB: rumos e desafios. São Paulo: Autores Associados, 1999.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encantamentos na educação infantil.** Campinas, Papirus, 2000.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil, mais que atividade a criança em foco.** Disponível in: <http://www.drb-assessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.pdf>

PADILHA, R.P. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo. Cortez; instituto Paulo Freire, 2001.

Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil. Brasília, MEC, SEB, 2006. Disponível in: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf

PINTO. M. A infância como construção social. In: PINTO. M SARMENTO, M. J. **As crianças – contextos e identidades.** Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho – Portugal, 1997.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

STACCIOLE, G. **Diário do acolhimento na escola da infância.** (trad.) Fernanda Ortale & Ilze Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TURRA, C.M.G.; ENRICONE, D' SANT' ANNA, F.M.; ANDRÉ, LENIR CANCELLA. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11. Ed. Porto alegre: Sagra – DC Luzzato, 1995.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo. Martins Fontes, 1994.

8. ANEXO 1:

ROTEIRO DE PESQUISA.

Tema principal de pesquisa: A organização do espaço no planejamento do professor de educação Infantil de Curitiba.

Questionário

Prezado(a) Professor(a), estamos realizando uma pesquisa de caráter quantitativo e quantitativo para a elaboração de nosso trabalho de conclusão de curso (TCC). Para tanto, pedimos que responda as questões abaixo, a partir de sua prática e rotina diária dentro de sala. Sua participação é muito importante e sua identidade será preservada. Desde já agradecemos, e desejamos um ótimo segundo semestre.

Nome: (*opcional)	
Formação:	☐ Magistério ☐ Graduação incompleta ☐ Graduação completa ☐ Especialização ☐ Mestrado ☐ Doutorado
Tempo de atuação como professor na Rede Municipal de Curitiba(a):	
Em que turma atua como professor no momento?	

Considerando que você é um profissional que planeja atividades semanalmente, responda abaixo

1 – Você planeja atividades com Cantos de Atividades Diversificadas?

☐ SIM

☐ NÃO

2- Você proporciona a livre escolha dos cantos de atividades diversificadas às crianças?

() SIM

() NÃO

3- Percebe avanços no desenvolvimento das crianças ao proporcionar os cantos?

() SIM

() NÃO

4- Ao realizar o roteiro/planejamento semanal, como você abrange a organização do espaço da sala?

5- Na sua opinião, qual o principal objetivo de trabalho na proposta com cantos para o desenvolvimento das crianças?

6 - Você apresenta alguma dificuldade em planejar e propor os cantos de atividades diversificados as crianças? Se respondeu que sim para esta questão, especifique quais as dificuldades.

() SIM

() NÃO

7 - As crianças possuem alguma preferência?

() SIM

() NÃO

Quais?

8- O que você como profissional faz para aprimorar esse espaço?

9 - A instituição possui materiais que suportem a necessidade desses espaços?

() Não

() Sim

10- Na sua opinião, o que precisa melhorar para um melhor atendimento às crianças em sala?
